DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 4 DE JUNHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Maio	Austria	3 de Maio
Hespanha	9 de »	Suissa	5 de »
França	8 de »	Inglaterra	8 de »
Belgica	6 de »	Suecia	29 de Abr.
Italia	5 de »	E. Unidos	20 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	12 de »
Prussia	3 de »	California	26 de Mar.
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de »
Russia	27 de Abr.	Buenos-A.	3 de Maio
Turquia	25 de »	Montevideo	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Maio	S. P. do Sul	2 de Maio
Maranhaõ	6 de »	Minas	5 de »
Ceará	6 de »	S. Paulo	6 de »
Parahiba	20 de »	R. de Janeiro	15 de »
Alagôas	15 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Norberto b.
7 Terça. S. Roberto; S. Licarião.
8 Quarta. S. Maximino ab.
9 Quinta. S. Pelagia v. v.; S. Primo.
10 Sexta. S. Margarida rainha.
11 Sabbado. S. Bernabé ap.
12 Domingo. S. Onorio.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Maio 29 Quarto mingoante as 3 horas 18 minutos e 33 segundos da tarde.
Junho 6 Lua nova as 6 hora, 18 minutos e 34 segundos da tarde.
« 14 Quarto crescente a 1 hora, 6 minutos e 33 segundos da tarde.
« 21 Luã cheia as 3 horas, 30 minutos e 34 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

ORDENS EXPEDIDAS PELO GOVERNO DE S. M. BRITANICA PARA QUE NA REPRESSÃO DO TRAFICO RESPEITEM OS SEUS CRUZEIROS OS MARES TERRITORIAES DO IMPERIO.

Nota da legação de S. M. Britanica ao governo imperial.

Rio de Janeiro. — Legação de S. M. Britanica, 11 de junho de 1852.

Senhor.—Recebi instrucções do principal secretario de estado dos negocios estrangeiros de S. M. para informar a V. Exc. que o governo de S. M. expedio ordens determinando que o procedimento dos cruzeiros britanicos, em virtude dos actos do parlamento de agosto de 1839 e agosto de 1845, continue agora sómente em alto mar, e não dentro dos limites territoriaes do imperio do Brasil.

Cumpre-me declarar mais a V. Exc. que o governo de S. M. foi induzido a suspender as ordens que haviam sido dadas em 1850, autorisando os cruzeiros de S. M. para fazerem capturas dentro das aguas do Brasil, á vista de informações que julguei do meu dever dar ao governo de S. M. ácerca dos esforços do governo do imperio para obter a repressão do trafico de escravos, e de facto que a importação de Africanos no Brasil tem grandemente diminuido durante o ultimo anno; mas devo ao mesmo tempo acrescentar que a execução destas ordens fica suspensa sómente emquanto o trafico de escravos no Brasil fôr effectivamente reprimido, e que será necessario pô-la de novo em vigor, se os traficantes poderem renovar as escandalosas violações do tratado de 1826 e da lei do Brasil que obrigaram o governo de S. M. a expedir as ordens de que se trata.

Em conclusão, tenho prazer em exprimir ao governo imperial a verdadeira satisfação, que sente o governo de S. M. por estar informado da grande diminuição do trafico de escravos, e dos sinceros e efficazes esforços que o governo imperial tem empregado para a sua repressão, e que o governo de S. M. os considera como um penhor da firme resolução em que está de cumprir para o futuro o tratado de 1826.

Aproveito-me desta occasião para renovar a V. Exc. a segurança da minha mais alta consideração e estima.

A S. Exc. o Sr. Paulino José Soares de Souza.

Henry Southern.

NOTA DO GOVERNO IMPERIAL AO DE S. M. BRITANICA.

Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios estrangeiros, em 12 de junho de 1852.

O abaixo assignado, do conselho de Sua Magestade o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, recebeu a nota que em data de hontem lhe dirigio o Sr. Henry Southern, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britanica, communicando-lhe, em virtude de instrucções que tem do principal secretario de estado dos negocios estrangeiros de Sua Dita Magestade, que foram expedidas ordens aos cruzadores britanicos para não fazerem capturas dentro dos mares territoriaes do imperio.

O abaixo assignado agradece ao Sr. Southern sua communicação, e folga de assegurar-lhe que o acto de justiça que acaba de praticar o governo de S. M. Britanica não poderia senão contribuir para fortificar a resolução, que tomou o governo imperial, de empregar todos os meios ao seu alcance para conseguir a completa extincção do trafico, se essa resolução não fosse, como he, tão firme e irrevogavel, e necessitasse de ser fortalecida.

O governo imperial persevera e perseverará com vigor nessa tarefa, e vê com o maior prazer que o governo de S. M. Britanica lhe faz justiça, e que he chegada a época de collocarem-se as relações entre os dous paizes naquelle pé de harmonia e boa intelligencia que seria para desejar nunca fossem o mais levemente abaladas.

O abaixo assignado prevalece-se desta opportunidade para reiterar ao Sr. Henry Southern as expressões de sua perfeita estima e distincta consideração.

Ao Sr. Henry Southern, &. &.

Paulino José Soares de Souza.

CORRESPONDENCIA SOBRE AS DUVIDAS SUSCITADAS ENTRE OS COMMISSARIOS DE LIMITES BRASILEIRO E ORIENTAL NO RECONHECIMENTO DA LINHA DO CHUY.

Nota da legação imperial em Montevidéo ao governo oriental.

Legação do Brasil em Montevidéo, 24 de fevereiro de 1853.

O abaixo assignado, ministro residente de S. M. o Imperador do Brasil, e em missão especial, junto da Republica Oriental do Uruguay, levou ao conhecimento do governo imperial o objecto e accordo da conferencia verbal que tivera no dia 25 do mez proximo passado com S. Exc. o Sr. D. Florentino Castellanos, ministro e secretario de estado das relações exteriores, a quem tem a honra de dirigir-se.

O governo de S. M. o Imperador entende o art. 1.º do tratado de 15 de maio do anno proximo passado pelo mesmo modo que o abaixo assignado o havia entendido, e expressou na citada conferencia a S. Exc. o Sr. ministro das relações exteriores. Cabe, pois, ao abaixo assignado o grato dever de communicar a S. Exc. o Sr. ministro, que o governo imperial está de inteiro e perfeito accordo com o governo da republica, em que a clausula final—conforme o *uti possidetis*—, expressa e claramente estabelecida na mencionada estipulação, he que deve regular e fixar a demarcação da linha divisoria do Chuy entre os pontos (Chuy e Pontal de S. Miguel) nella designados.

O governo imperial concorda muito explicita e positivamente com o governo da republica em que pelo tratado de 15 de maio tiveram por fim ambas as partes contratantes reduzir a fronteira do Chuy, estipulada no tratado de 12 de outubro, aos termos do *uti possidetis*, e que este pensamento he expresso e evidente nas palavras do art. 1.º do referido tratado, attenta a sua clausula final.

O governo imperial reconhece essa cessão que fez no direito que lhe estava garantido pelo tratado de 12 de outubro; não pretende, nem deseja restringi-la; mas tambem não poderia admittir que ella fosse ampliada, muito menos por modo que resultasse uma divisa em grande parte imaginaria e de impossivel segurança e policia, isto he, sem aquellas condições essenciaes que mui prudente e amigavelmente consultaram os dous governos no ajuste e regulação de seus limites.

O governo imperial recebeu com summo agrado, bem que assim o esperasse da prudencia, bôa fé e amizade do governo oriental, a declaração de que está o mesmo governo oriental resolvido a accelerar quanto esteja da sua parte os trabalhos da demarcação, e de que neste intuito convém com o abaixo assignado que os dous commissarios poderiam proseguir na verificação, e assignalamento das linhas cuja demarcação não depende da do Chuy. Neste mesmo sentido se expedio ordem e instrucções ao commissario brasileiro, a quem o abaixo assignado sem perda de tempo communicou o resultado da sua conferencia de 25 do mez proximo passado com S. Exc. o Sr. D. Florentino Castellanos.

Fixada assim a intelligencia litteral e verdadeira do artigo primeiro do tratado de 15 de maio, e animados como estão ambos os governos das mais justas e amigaveis disposições, he facil e obvia a solução da duvida que fica pendente relativamente ao conhecimento do verdadeiro Pontal de S. Miguel e ao curso da linha que deve ser traçada entre este ponto e o Chuy conforme o *uti possidetis*.

Para este accordo está o abaixo assignado sufficientemente autorisado pelo seu governo. O governo imperial, não obstante a providencia já adoptada para que não fique pela demarcação de uma parte suspensa a demarcação de toda a fronteira, julga urgente, e insta pelo dito accordo, movido por motivos que crê escusado indicar á sabedoria do governo oriental.

O abaixo assignado solicita, portanto, de S. Exc. o Sr. ministro das relações exteriores que se sirva pôr no conhecimento do governo da republica a presente nota, e responder-lhe com a maior brevidade possivel, para poderem proseguir, como muito convém, e insta o governo de Sua Magestade o imperador no ajuste da duvida apresentada pelos dous commissarios.

Tendo deste modo cumprido as ordens que acaba de receber do seu governo, o abaixo assignado aproveita a occasião para renovar a S. Exc. o Sr. D. Florentino Castellanos a segurança de sua mais distincta consideração e alto apreço.

Illm. e Exm. Sr. D. Florentino Castellanos, ministro e secretario de estado das relações exteriores da Republic Oriental do Uruguay.a

José Maria da Silva Paranhos.

NOTA DO MINISTRO DAS RELAÇO'ES EXTERIORES DA REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY A' LEGAÇÃO IMPERIAL EM MONTEVIDÉO.

Montevidéo 19 *de Março de* 1853.

O abaixo assignado, ministro das relações exteriores, recebeu a communicação de S. Exc. o Sr. ministro residente de S. M. o Imperador do Brasil e em missão especial, datada de 24 do mez anterior, relativa á conferencia verbal do dia 25 de janeiro ultimo, sob a duvida occorrida na demarcação da linha divisoria, que deve partir desde o arroio Chuy ao Pontal de S. Miguel.

S. Exc. o Sr. presidente, inteirado da referida nota, e altamente satisfeito de que o governo de S. M. Imperial tenha concordado com suas idéas ácerca do verdadeiro ponto de partida que se deve adoptar para desvanecer completamente aquella duvida, e chegar a um ajuste definitivo em assumpto de tanto interesse para ambos os paizes, encarregou o abaixo assignado de manifestar a S. Exc. o Sr. ministro residente e em missão especial, que, sendo os limites naturaes que designou o tratado de 15 de maio, e o *uti possidetis*, bases sufficientes para determinar a linha, espera com confiança que aquelle ajuste se possa obter facilmente por meio de um accordo.

Nessa conformidade o abaixo assignado foi tambem autorisado para abrir as necessarias conferencias com S. Exc. o Sr. ministro residente para o que estará prompto sempre que S. Exc. o julgue opportuno.

O abaixo assignado sente uma intima satisfação de ter esta nova occasião de poder testemunhar a S. Exc. o Sr. ministro residente os sinceros desejos, de que o governo da republica se acha animado para chegar á uma resolução franca e leal sobre este assumpto, e que sirva para retribuir ao de Sua Magestade Imperial os sentimentos de benevolencia que mostra a nota, a que tem a honra de responder.

O abaixo assignado com este motivo reitera a S. Exc. o Sr. Dr. Paranhos as seguranças de seu particular apreço e consideração.

Illm. e Exm. Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, ministro residente do imperio do Brasil e em missão especial junto do governo da Republica Oriental.

Florentino Castellanos.

OFFICIO DA LEGAÇÃO DO BRASIL EM MONTEVIDÉO AO GOVERNO IMPERIAL.

N. 7. — Legação do imperio do Brasil na Republica Oriental do Uruguay. — Montevidéo, 29 de abril de 1853.

Illm. e Exm. Sr. —Cabe-me a satisfação de communicar a V. Exc. que no dia 22 do corrente celebrei com o ministro das relações exteriores deste Estado o ajuste definitivo das duvidas que se suscitaram sobre a linha de limites, estipulada no tratado de 15 de maio.

O protocolo que junto tenho a houra de passar ás mãos de V. Exc. instrue circumstanciadamente de toda a negociação. A nota junta por copia mostrará á V. Exc., que S. Exc. o Sr. presidente da republica approvou o dito accordo, e que portanto para que se torne um acto perfeito só carece da alta approvação de S. M. o Imperador.

Para cumprir meus deveres com o governo da republica, e para minha tranquillidade, rogo a V. Exc. que se digne não perder a primeira occasião de declarar-me se S. M. o Imperador houve por bem approvar o meu procedimento na conclusão desse importante assumpto. Nutro a lisongeira persuasão de que observei á risca as ordens e instrucções que recebi de V. Exc.

Se errei, foi por defeito de minha intelligencia; se acertei, não o devo senão a confiança e ao auxilio de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro Paulino José Soares de Souza, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

José Maria da Silva Paranhos.

PROTOCOLO DO ACCORDO CELEBRADO EM MONTEVIDÉO POR PARTE DO IMPERIO DO BRASIL E DA REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY PARA A EXECUÇÃO DO ART. 1º DO TRATADO DE 15 DE MAIO DE 1852, PELO QUAL FOI MODIFICADO O DE LIMITES DE 12 DE OUTUBRO DE 1851.

Aos 18 dias do mez de abril de 1853 se reuniram na sala do despacho do ministerio das relações exteriores da Republica Oriental do Uruguay o ministro residente em missão especial de S. M. o Imperador do Brasil, Dr. José Maria da Silva Paranhos, e o respectivo ministro secretario de estado, Dr. D. Florentino Castellanos, para celebrar um ajuste definitivo sobre as duvidas suscitadas entre os dous commissarios de limites brasileiro e oriental no reconhecimento da linha do Chuy, estipulada no tratado de 15 de maio de 1852.

Aberta a conferencia, o ministro brasileiro expôz que, achando-se já concordada e assentada a verdadeira e litteral intelligencia do art. 1º do referido tratado de 15 de maio de 1852, em virtude da nota da legação imperial datada de 24 de fevereiro proximo passado, sob n. 53, e da resposta dada pelo ministro das relações exteriores da republica em nota de 19 de março seguinte, ficou a solução pratica e definitiva das duvidas submettidas aos dous governos pelos commissarios demarcadores reduzida a termos mui claros e simplices.

Que pelas citadas notas, resultado da conferencia verbal de 25 de janeiro ultimo, foi positiva e solemnemente reconhecido por ambas as partes contractantes que a fixação da linha divisoria estipulada no tratado de 15 de maio, deve ser regulada pelas duas balisas nelle designadas (arroyo Chuy e Pontal de S. Miguel) e pela clausula expressa do *uti possidetis*. Que, portanto, o ajuste definitivo das duvidas suscitadas entre os dous commissarios, de que dependia a demarcação dessa parte da fronteira, não tinha por objecto senão o reconhecimento do verdadeiro Pontal de S. Miguel, a que se refere o tratado, e da posse e occupação dos dous governos entre aquelle ponto e o arroyo do Chuy.

Entrando na discussão do assumpto já indicado, disse que não se podia entender por Pontal de S. Miguel, na interpretação do tratado de 15 de maio, a ponta de terra indicada pelo commissario oriental e que o commissario imperial não aceitou e denomina Pontal do Paraguay na sua carta plana do terreno em questão, carta que o mesmo ministro brasileiro exhibio na presente conferencia e na anterior de 25 de janeiro. Que o pontal de que se occupa o tratado, não póde ser senão o que fica contiguo á bocca do arroyo S. Miguel sobre a continuação da sua margem direita.

Que quando não houvesse outras razões para decidir esta duvida dos dous commissarios, bastaria attender-se a impropriedade de designar-se simplesmente pela denominação de Pontal de S. Miguel a uma ponta de terra, que dista da bocca do arroyo daquelle nome mais de quatro mil braças (4,055 braças portuguezas), existindo immediata á dita bocca outra ponta de terra, a que naturalmente corresponde esta denominação.

Que o pontal indicado pelo commissario oriental he conhecido, ha muitos annos, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul pela qualificação de Pontal do Paraguayo, por ter alli vivido em outro tempo um individuo natural do Paraguay; chamando-se tambem ilhas do Paraguayo as porções de terreno que alli ficam descobertas nas grandes enchentes da Lagôa Merim.

Que para responder ao argumento que acabava de expôr, e que se basêa na recta razão e nas qualificações dadas nas cartas corographicas do visconde de S. Leopoldo e do coronel D. José Maria Reyes ás pontas de terra que se adiantam para a Lagôa Merim nas immediações das boccas dos rios ou arroyos que nella desaguam, allegou o commissario oriental que a enseada ou sacco que forma a Lagôa-Merim na sua extremidade meridional, he pelos Orientaes denominada Lagôa de S. Miguel. Que esta denominação, posto não fosse conhecida no imperio, repugna á significação geographica da palavra Lagôa, e não era autorisada pelas citadas cartas corographicas, segundo as quaes foram designadas todas as balisas da linha de limites, como era expresso no tratado de 12 de outubro. Que nem mesmo tinha fundamento nos escriptos dos antigos demarcadores, os quaes por outro lado, não tinham sido consultados para as denominações adoptadas nos tratados de 12 de outubro e de 15 de maio.

Ainda quando, continuou o ministro brasileiro, se podesse assim chamar o pontal que na provincia de S. Pedro geralmente se conhece por Pontal do Paraguayo, não podendo negar-se a existencia do que fica contiguo á bocca do arroyo de S. Miguel, devia examinar-se a qual dos dous pontos indicados se referia o tratado de 15 de maio, e a equivocação cessaria immediatamente: primeiro, porque dizendo o tratado de 15 de maio que a linha divisoria seguirá do pontal de S. Miguel costeando a margem occidental da Lagôa-Merim, he evidente que não póde ir dar a um ponto, do qual teria que descer mais de 4,000 braças pela margem oriental da dita Lagôa; em segundo lugar, porque tomando-se aquelle ponto como balisa, qualquer que fosse o curso que se quizesse dar á linha divisoria, esta se afastaria consideravelmente da raia do *uti possidetis* em prejuizo do direito do imperio, e em prejuizo da segurança e policia reciproca dessa parte da fronteira dos dous estados.

O ministro das relações exteriores respondeu, que o governo da republica, se não estivesse animado, como estava, das mais amigaveis disposições para com o governo de S. M. Imperial, e não tivesse leal e decidido empenho em evitar desintelligencias que possam alterar as boas relações de amizade e alliança que felizmente existem entre os dous governos e povos, sem prejudicar os seus direitos, poderia mui razoavelmente sustentar a intelligencia do seu commissario, pelo que respeita a determinação da balisa designada no tratado de 15 de maio sobre a costa da Lagôa-Merim. Que para esse fim teria em seu apoio o testemunho de um chefe do exercito imperial, que em um escripto official denominou Pontal de S. Miguel ao ponto assim indicado pelo commissario oriental e conhecido do mesmo modo na republica; que tinha demais em seu apoio a denominação de *Lagunilla* de S. Miguel dada a esse Sacco da Lagôa-Merim, como estava expresso no *Diario da Demarcação* de 1784 pelos commissarios hespanhoes.

Que ainda outros argumentos poderia apresentar, mas que julgava ocioso demorar-se sobre este ponto, visto que o governo da republica já havia concedido que se reconhecesse pelo Pontal de que falla o tratado o que fica junto á bocca do arroyo do mesmo nome; porque assim se conforma aos antecedentes da demarcação hespanhola, e ao espirito que presidio já celebração do tratado de 15 de maio. Que assim cortada esta primeira duvida pelo governo da republica, esperava elle que o governo imperial, animado dos mesmos sentimentos de amizade e moderação, conviesse em que a linha divisoria, depois de subir pelo arroyo do Chuy até o seu Passo Geral, se desprendesse em linha recta até o terceiro marco, que os commissarios do tratado do 1.º de outubro de 1777 collocaram na Orqueta, que nas suas vertentes fórma um pequeno arroyo que desagua na Lagôa-Merim pelo lado oriental e quasi na sua extremidade do sul, seguindo d'ahi o curso do arroyo e da costa meridional da Lagôa.

O ministro brasileiro respondeu, que muito se comprazia em ouvir a renovação das seguranças que de seus sentimentos de amizade e moderação tem dado o governo da republica, os quaes nos mesmos termos retribuia em nome do governo imperial.

Que, com tudo, não podia deixar sem replica as observações que acabava de ouvir relativamente á duvida do Pontal de S. Miguel, e menos podia admittir a linha divisoia proposta pelo governo oriental.

Que lhe constava em verdade ter o official general do exercito imperial designado alguma vez com a qualificação de Pontal de S. Miguel o Pontal do Paraguayo; mas que tambem lhe constava que em outra época esse mesmo official designou do mesmo modo o terreno em que estava acampado um batalhão brasileiro, muito abaixo d'aquelle Pontal e do mesmo lado da Lagôa-Merim, adoptando assim arbitrariamente a ampliação do nome que parece ter sido dado por algumas pessoas a toda essa parte da Lagôa-Merim desde a bocca de S. Miguel.

Que no diario do demarcador hespanhol, José Maria Cabrer, a que se referia o ministro oriental, se lê que o sacco formado pelas cabeceiras meridionaes da Lagôa-Merim por parte de leste, era chamado *Fanfa*, e que o outro da parte occidental era tambem chamado *Lagunilla* de S. Miguel. Porém que esta tradição ainda quando podesse servir de regra para a intelligencia do tratado de 15 de maio, longe de favorecer a opinião do commissario oriental era-lhe inteiramente contraria; porque, segundo ella, a parte occidental, e não a oriental da extremidade meridional da Lagôa-Merim he a que era tambem chamada *Lagunilla* de S. Miguel; mencionando-se no mesmo diario, e na mesma passagem citada, a ponta de terra immediata á bocca do arroyo de S. Miguel com a explicação de que ahi se devia considerar o principio da costa occidental da Lagôa-Merim. Que, além disso, no referido diario se designa sempre com a denominação de Lagôa-Merim aquella parte desta lagôa, que agora se quer chamar Lagôa de S. Miguel.

Relativamente á direcção proposta para a linha divisoria, que deve correr-se entre o Pontal de S. Miguel e o arroyo Chuy, disse que não podia aceitar por parte do governo imperial, em virtude das razões que passava a expor:

Que os dous governos se haviam declarado accordes no pensamento de não sahir fóra da letra, espirito, intelligencia e execução do tratado de 15 de maio, emquanto que a linha proposta pelo ministro oriental seguia um curso que nem era determinado pelas duas balisas estipuladas para a demarcação, nem pela clausula do *uti possidetis*, a qual, com aquelles dous limites naturaes, devia fixar precisamente essa parte da fronteira.

Que semelhante linha, além de importar uma evidente modificação das estipulações sancionadas, offerecia uma divisa imaginaria em grande extensão, muito menos conveniente em todos os sentidos aos dous estados, do que a que dava estrictamente a base do *uti possidetis*.

O ministro das relações exteriores replicou que, segúndo se expressou o tratado, se devia em rigor suppor o Pontal de S. Miguel fóra da Lagôa-Merim, attendendo-se ás palavras textuaes—até encontrar a Lagôa-Merim.

Que a linha proposta por elle, differindo em favor do imperio da que foi estipulada e demarcada pelo tratado de 1777, celebrado entre Portugal e a Hespanha, evitava toda divergencia possivel sobre o reconhecimento da actual posse e occupação do imperio e da republica; era uma solução ao mesmo tempo conciliatoria e conforme á letra e espirito do tratado.

Que, não fazendo o tratado referencia á divisa natural do arroyo de S. Miguel, levar-se um dos ramos da linha, como propunha o governo imperial pela margem direita d'aquelle arroyo, parecia uma alteração do que se estipulou, e que portanto não era objecto de um simples accordo regulamentar da execução do tratado.

O ministro brasileiro sustentou as proposições que havia emittido, exprimindo-se nos termos seguintes:

Que haveria modificação na letra e espirito do tratado, se, em vez da base do *uti possidetis* e dos pontos designados (arroyo Chuy e Pontal de S. Miguel), se adoptassem, para fixar a linha divisoria, novas e differentes condições, que não só alterariam consideravelmente a dita base, senão tambem destruiriam inteiramente a conveniencia, que consultaram muito os dous governos, de linhas divisorias naturaes, onde podessem ser adoptadas, e em todo caso de facil policia e segurança.

Que o tratado de 15 de maio, estabelecendo a clausula do *uti possidetis*, se referia tacita e necessariamente a todos os pontos e divisas artificiaes ou naturaes que fossem determinadas por aquella condição. Que o Arroyo de S. Miguel estava comprehendido na dita clausula, desde o seu Passo Geral até a Lagôa-Merim; porém que o governo imperial não pretendia que a linha fosse corrida pela margem esquerda, senão pela margem direita, a partir do Alto Passo, para que fosse escrupulosamente preenchida a condição de passar pelo Pontal de S. Miguel.—Que deste modo o governo imperial dava uma prova evidente do seu espirito de amizade e moderação para com o governo da republica.

Que o ministro das relações exteriores, com quem conferenciava, foi um dos negociadores do tratado de 15 de maio, e portanto conhecia bem as razões por que essa nova linha divisoria não foi designada com toda a individualidade. Que estas razões foram: primeiro, falta de um plano especial do terreno em questão; segundo, a urgencia d'aquella negociação que não permittia demorado exame, como seria necessario, para que as duas partes contratantes conviessem na fixação do seu *uti possidetis*.

Que ainda hoje o mesmo ministro das relações exteriores reconheceu a força desta segunda razão, quando allegou que, para obviar discussões sobre o *uti possidetis*, convinha regular a actual demarcação nesta parte da fronteira pela demarcação de 1784; demarcação esta que elle ministro brasileiro contestava houvesse sido feita pelo mutuo e definitivo accordo entre os commissarios portuguezes e hespanhoes, porquanto os primeiros já nessa nessa época pretenderam a mesma linha que marca hoje a posse e occupação do governo imperial, e que está garantida pelos novos pactos.

Que era incontestavel que em um ou outro dos Passos geraes do Chuy e S. Miguel, e algumas vezes em ambos, existira sempre uma guarda brasileira nos lugares indicados na carta plana levantada, ha pouco, pelo commissario imperial.

Que era sgualmente um facto notorio e incontestavel, que em todo o terreno, que separa a linha tirada entre os ditos passos, não ha um só habitante que não seja brasileiro.

Havendo proposto o ministro das relações exteriores que se terminasse aqui a conferencia, foi com effeito encerrada.

Conferencia do dia 22 de abril.

Aos 22 dias do mez de abril de 1853 se reuniram os mesmos ministros na sala de despacho do ministerio das relações exteriores. Abrio a conferencia o ministro das relações exteriores, declarando que seu governo estava disposto a aceitar a solução proposta pelo governo imperial. Depois de breves explicações pedidas por esse ministro brasileiro, foi formal e definitivamente adoptado o seguinte accordo, que ambos os ministros declaram, conforme as ordens e instrucções de seus governos:

« Que a linha divisoria estipulada no tratado de 15 de maio de 1852, deve ser entendida e demarcada pelo modo abaixo declarado, a saber.

« Da emboccadura do arroyo Chuy no oceano subirá a linha divisoria pelo dito arroyo até seu passo géral, do qual correrá por uma recta ao passo geral do arroyo de S. Miguel, e descerá pela sua margem direita até encontrar o Pontal de S. Miguel na costa meridional da Lagôa-Merim: e continuará deste ponto circulando a margem occidental da mesma lagoa até a bocca do Jaguarão »

Concordou-se mais que ambos os governos expediirão immediatamente ordens a seus respectivos commissarios, para que prosigam nos trabalhos de demarcação que já houvessem começado em commum, depois que se suspendeu a demarcação daquella parte da fronteira, ficando ao arbitrio dos mesmos commissarios, se por proprio e mutuo accordo o entenderem mais conveniente, voltar ao Chuy para designar esta linha divisoria, que haviam escolhido para ponto de partida.

Lido o presente protocolo, e achado exacto em tudo, ambos os ministros o assignaram em dous autographos, e deram por concluido o seu objecto.

José Maria da Silva Paranhos.--Florentino Castellanos.

NOTA DO GOVERNO DA REPUBLICA ORIENTAL DO URUGAY A' LEGAÇAO' IMPERIAL EM MONTEVIDÉO.

Montevidéo 29 de abril de 1853.

O abaixo assignado, ministro das relações exteriores, tem a honra de communicar ao Illm. e Exm. Sr. ministro residente em missão especial de S. M. o Imperador do Brasil, que S. Ex. o Sr. presidente da republica houve por bem dar sua approvação, com data de hoje, ao accordo celebrado entre o abaixo assignado e S. Ex. o Sr. ministro residente, na conferencia do dia 22 do corrente, com o fim de pôr termo ás duvidas suscitadas sobre a linha divisoria do Chuy, e cujo theor he o seguinte:

« Que a linha divisoria estipulada no tratado de 15 de maio de 1852 deve ser entendida e demarcada do modo abaixo expressado: a saber:

« Da emboccadura do arroyo Chuy no oceano subirá a linha divisoria pelo dito arroyo até seu Passo Geral, do qual correrá por uma recta ao passo geral do arroyo S. Miguel, e descerá por sua margem direita até encontrar o pontal de S. Miguel, na costa meridional da Lagoa-Merim; e continuará deste ponto, circulando a margem occidental da mesma lagoa, até a bocca do Jaguarão »

O abaixo assignado aproveita esta opportunidade para reiterar a S. Exc. as seguranças de sua distincta consideração e apreço.

Illm. e Exm. Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, ministro residente do imperio do Brasil e em missão especial junto do governo oriental, etc etc.

Florentino Castellanos.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Projecto de resposta a' falla do throno, lido no senado na sessao' de 19 do mez proximo passado.

Senhor! — O senado agradece respeitosamente a V. M. I. a manifestação do jubilo que lhe inspira sempre a reunião dos representantes do Brasil, regozijando-se de ver nesta solemne declaração uma solida garantia de estabilidade para as instituições que por mais de um quarto de seculo tem feito a ventura do paiz.

Correspondendo á alta confiança de V. M. I., e desejando sincera e ardentemente auxiliar a V. M. I. no empenho de promover os interesses deste abençoado paiz, o senado assegura para este fim a V. M. I. o concurso dos seus esforços e a sua inteira dedicação.

Congratula-se o senado com V. M. I., e rende graças á Divina Providencia pela paz e tranquillidade de que temos gozado, e á cuja sombra se desenvolvem de dia em dia os germens da riqueza e prosperidade nacional. O espirito do povo, esclarecido pela experiencia, repelle as más doutrinas que tem feito a desgraça de algumas nações, e o tempo e a reflexão fortalecem cada vez mais o sentimento de amor e adhesão ás instituições que nos regem. Estas considerações devem inspirar a mais bem fundada segurança no presente, e não podem deixar de prometter um futuro ainda mais satisfactorio.

Convencido de que os caminhos de ferro e a navegação por vapor muito devem concorrer para o engrandecimento e prosperidade do imperio, compraz-se o senado de saber que em breve tempo estarão definitivamente estipuladas as condições dos contractos que devem preceder a construcção das duas estradas de ferro que foram objecto das leis de 26 de junho e 11 de outubro do anno passado. Não he menos certo que o bom exito destas emprezas, bem como o da estrada de Mauá no rio Parahyba, e o da navegação do Amazonas, hão de servir de incentivo a outras de semelhante natureza, e dar impulso aos melhoramentos materiaes que o paiz reclama. O senado não hesita em afiançar a V. M. I. a mesma solicitude que mostrou durante a passada legislatura em promover estes melhoramentos, de que tantos beneficios devem resultar, por todos os meios que estiverem na esphera de suas attribuições.

Felicita-se o senado com V. M. I. por não ter occorrido nas relações internacionaes acontecimento algum que possa perturbar as disposições amigaveis que continuam a manifestar a V. M. I. as potencias estrangeiras. A amizade entre os diversos povos do mundo, e a benevolencia entre os seus governos são uma das mais preciosas conquistas da civilisação moderna, e o governo de V. M. I., cultivando aquellas relações sem quebra da honra e da dignidade nacional, tem comprehendido perfeitamente a sua missão.

De accordo com a necessidade de fazer cessar completamente o trafico de Africanos e de tornar impossivel a sua reapparição, o senado examinará com escrupulosa attenção as medidas que o governo de V. M. I. houver de propôr para conseguir-se aquelle duplicado fim, e adoptará todas aquellas que forem exigidas pela fé dos tratados e aconselhadas pelo nosso proprio interesse.

O senado terá por diante, na serie dos seus trabalhos, todas as questões que possam referir-se á colonisação estrangeira. He com effeito uma necessidade geralmente reconhecida e sentida a de attrahir para o nosso paiz uma emigração util e industriosa.

Foi extremamente agradavel ao senado a communicação de que as felizes circumstancias em que nos achamos exigem a creação de um banco solidamente constituido, que dê actividade e expansão ás operações do commercio e industria. O senado occupar-se-ha com urgencia de dotar o paiz com uma instituição que se torna actualmente um elemento indispensavel de nossa organisação economica.

A revisão da lei organica das camaras municipaes he assumpto que deve merecer o mais circumspecto e profundo exame para poderem conhecer-se e verificar-se os defeitos que ella possa conter, e os melhoramentos de que he susceptivel. Não se recusará o senado a esta tarefa, em que espera ser coadjuvado pelo governo de V. M. I.

O senado aguarda os relatorios dos ministros de V. M. I. para ter exacta informação dos negocios que correm pelas diversas repartições e prover de remedio as necessidades do serviço publico; e congratula-se com V. M. I. pelo estado prospero das nossas finanças, resultado natural de uma administração zelosa e intelligente.

Senhor! o senado empregará os mais assiduos desvelos para ver preenchidos os ardentes votos do magnanimo coração de V. M. I., e com este intuito estará sempre disposto a adoptar todas as medidas que fôrem necessarias para dar protecção efficaz aos direitos e interesses de todos, creando dest'arte seguros penhores de gloria e prosperidade, que á sombra do augusto throno de V. M. I. possam elevar o Brasil áquelle gráo de força e de grandeza para que o destinou a Providencia.

Paço do senado, em 19 de maio de 1853.—*A. P. Limpo de Abreu.—Visconde de Paraná.*

A commissão da camara dos deputados, encarregada de formular o projecto de resposta á falla do throno, apresentou hontem o resultado do seu trabalho. Diz assim:

« Senhor. — O jubilo que a reunião dos representantes do Brasil inspira sempre V. M. I., he a consequencia e a prova da justa confiança que V. M. I. deposita no amor e lealdade de todos os seus subditos. A camara considera o mais grato de seus deveres repetir ante V. M. I. fervorosos protestos desses sentimentos que animam todos os brasileiros, e que a camara tão fielmente representa. He fundada, Senhor, a confiança de V. M. I. no patriotismo da camara para promover com empenho os interesses deste abençoado paiz; ella empregará os maiores esforços para corresponder tambem ao conceito que de sua illustração V. M. I. com tanta benevolencia houve por bem manifestar.

« A camara dos deputados rendendo graças á Divina Providencia por haver recompensado o amor e fidelidade da nação ás instituições que jurou e a politica justa e moderada do governo de V. M. I., com a paz e tranquillidade de que temos gozado, confia na duração deste immenso beneficio e no consequente desenvolvimento dos germens de riqueza e prosperidade nacional.

« As estradas de ferro e a navegação dos nossos grandes rios são emprezas que, servindo de incentivo a outras de semelhante natureza, podem maior impulso dar aos melhoramentos materiaes, que merecêram tão especial attenção da legislatura passada, e que serão o objecto dos mais desvelados esforços da actual. Taes melhoramentos são sem duvida um dos meios mais poderosos de promover a grandeza e prosperidade do imperio.

« Foi muito agradavel a segurança de que as potencias estrangeiras continuam a manifestar a V. M. I. disposições amigaveis, e de não ter occorrido nenhum acontecimento que as possa alterar.

« A fé dos tratados, e nosso proprio interesse exige imperiosamente não só a completa cessação do trafico de africanos, mas tambem que se torne impossivel sua reapparição. A camara tomará pois na devida consideração as medidas que aos ministros de V. M. I. parecerem ainda precisas para conseguir-se este duplicado fim.

« Proteger a emigração estrangeira he um dos objectos que reclamam incessantes o desvelados esforços; cada vez he mais urgente neutralisar os effeitos da falta de braços. Póde V. M. I. contar com a mais decidida cooperação da camara para realisar este pensamento.

« A recommendação que V. M. I. houve por bem fazer da creação de um banco solidamente constituido, que dê actividade e expansão ás operações do commercio e industria, foi ouvida com affectuoso respeito. A camara crê que semelhante instituição he um elemento indispensavel da nossa organisação economica nas circumstancias em que felizmente já nos achamos.

« Ella crê igualmente que a lei organica das camaras municipaes carece de melhoramentos, que as habilitem para prestar ao paiz os serviços proprios deste importante ramo da administração publica.

« A camara, apreciando nos relatorios dos ministros das differentes repartições a exposição circumstanciada do estado dos negocios a cargo de cada uma dellas, exulta desde já com a segurança de que continúa a ser cada vez mais prospero o estado de nossas finanças.

« Senhor! A camara, convencida de que os mais ardentes votos do coração de V. M. I. são dar protecção efficaz aos direitos e interesses de todos pelo desenvolvimento de nossas instituições, envidará os maiores esforços para auxiliar a V. M. I. na difficil, porém meritoria tarefa de crear, por esses meios, penhores seguros de prosperidade para o imperio e de gloria para a sagrada pessoa de V. M. I., cuja conservação por dilatados annos he a nossa primeira necessidade, e o mais ardente voto da camara dos deputados.—*Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara.—João Manoel Pereira da Silva.—Aprigio José de Souza.* »

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 25 de maio de 1853.

Mon cher.

Tive o prazer de escrever-lhe pelo paquete inglez de 15, noticiando-lhe o que por aqui tem occorrido, e hoje pouco mais tenho a acrescentar-lhe, porque a camara tem estado esteril, e eu não tenho podido frequentar os cafés, *bolsa* de noticias nesta côrte, onde os maiores politicos são os que menos teem que fazer.

O estado atmospherico tem variado depois de minha ultima, de sorte que já tivemos novamente calor um pouco sensivel, e na noite do dia 19 uma chuva, que aturou por toda a noite, todo o dia e noite de 20, noite e dia de 21, e parte do dia 22, deixando-me ilhado, e as communicações quasi interceptadas, de sorte que para sahir á rua tive de cavalgar por muitas vezes, e não muito a contento, uns burros de dous pés que aqui ha, chamados *canoas*, os quaes relativamente ás distancias, fazem-se pagar soffrivelmente caro, segundo o louvavel costume da terra.

Tanta agua despejada de chofre sobre esta cidade, que nenhum declive tem, recuou para as casas, e foi incommodar os inquilinos, muitos dos quaes tiveram de sahir pelas janellas. Alguns morros, como o do castello, e outros deixavam cahir pedaços sobre algumas casas, que as arruinaram, mas com tão bom juizo, que não offenderam a pessoa alguma. Outras casas, que aqui são feitas com barro e arêa, amolleceram e abateram, mas tambem sem molestar os moradores.

A ponte do Andarahy seguio á força das correntes, e os moradores daquelle lugar estão com a communicação cortada para esta cidade.

Houve quem se lembrasse de fazer entrar um dos vapores da carreira de Nictheroy por estas ruas para receber os incommodados e salvar os que naufragavam nos omnibus, gondolas, carros e tilburys; mas houve receio da alluvião dos ratos, que vio o *Mercantil* trepados nas arvores a guisa de passaros, dos quaes, diz elle, fez-se uma grande caçada. Certamente se os ratos pillum o barco, ninguem mais o veria, e elles aproveitariam a occasião de seguir para a Australia, onde muito se necessita de uma colonia de semelhante raça.

Felizmente já estamos menos receiosos desse novo diluvio, durante o qual o zombeteiro escriptor do *Jornal do Commercio* teve os olhos fitos no morro do *corcovado*, não tanto, diz elle, para *tomar altura*, como para ver se algum novo Noé estava recrutando homens (e mulheres tambem) para povoar o novo mundo, assim como elle pretende recrutar rosseiros e proprietarios para compor a nova camara (invenção delle) na qual não devem entrar homens, que entendam de leis, porque para faze-las, não he mister entende-las. Veremos o que ainda ha lá pela atmosphera, e eu, na duvida, tenho dado ao demo o momento, em que tive a lembrança de ver esta corte, na qual só vou achando motivos de sustos e desapontamentos.

Julguei que com a lavagem que soffreram, as ruas melhorassem de sua immundicia e do bello perfume que exhalam; mas quanto me enganei!! Todo o oceano não he capaz de purificar certas ruas de meu conhecimento; e estou convencio de que os habitantes dellas o sentiriam se tal acontecesse.

A febre amarella tem diminuido, mas os taes tuberculos pulmunares e os *itis* de que em outra lhe fallei vão ceifando a torto e a direito, e a *ponta do cajú* não perde a freguezia.

Ha poucos dias metti-me n'um vapor, com bastante receio da historia da *Especuladora* e fui a Nictero y. Gostei daquelles ares, e se houvesse de demorar-me por aqui iria arrumando a trouxa para lá, porque achei-lhe uma semelhança com o meu paiz, que me desdobrou o coração e fez apparecerem as saudades. He muito bella aquella cidade, e para mim tem a especial qualidade de não *cheirar* como a corte. As ruas são airosas, limpas e arejadas; por tanto tem para mim o gosto *sine quo* não sei habitar.

Eu sei que pouco lhe importam os meus passeios; mas o que hei de noticiar-lhe! Que Luiz Napoleão, por graça delle mesmo, quer fazer sagrar-se por S. Santidade? Isso já deve ser ahi velho; portanto vamos com as nihilidades.

O nosso Ramos da justiça foi escolhido senador por Minas, o que desapontou um pouco seus desaffeiçoados, que, para vingarem-se, dizem que elle deixará *ex-voluntate* a pasta; mas ainda não concordaram no seu substituto. Eu tenho meus receios de que me recrutem, porque não posso ser bom ministro da justiça, depois que ella tem dous olhos muito abertos e he rica. No tempo de sua cegueira e pobreza, talvez, porque qualquer um moço guia um pobre cego.

Julgo que a *boa vontade* faz com que haja alguma antecipação na escolha do successor do ministro; pois, segundo penso, elle está muito a commodo, e não tem pressa de desfazer-se da tal pasta.

O da guerra tem soffrido seus arreganhos de dentes, mas, como deve suppor, pelas costas, porque não se brinca assim com o homem das espadas. Tambem continuam a dizer que elle sahe, mas elle diz que não quer sahir, e he quem tem razão.

Dizem-me que comprou-se um excellente gato maltez para o arsenal de guerra, que acabou a voraz raça de ratazanas, que alli tudo estragavam. Se o gato parir, mandar-lhe-hei um filhote, para que os ratos lhe não roam os typos, e prensa mechanica de sua officina.

No dia 18 foi interpellado na presença da augusta pelo dignissimo Nebias o Exm. ministro da justiça, a respeito de um desembarque de *meias caras* no Baracui desta provincia, e de umas buscas e inqueritos procedidos em algumas fazendas.

Aguilhoaram-no tambem os dignissimos Figueira de Mello e Baptista, que estiveram fortes. S. Exc. respondeu satisfactoriamente, como era de suppor, e o Pedro Chaves, que tambem tinha annunciado no senado igual interpellação, ficou com agua na bocca. Parece-me que os homens são teimosos e que o negocio não fica ahi.

No Baracuí cruzavam dous navios, um a vapor, o *Thetis* e o outro de vela, o *Thereza*, e alli estiveram dous mezes; o *Thetis* veio buscar carvão e o *Thereza* foi não sei a que precisão, eis se não quando, dous dias depois, chega o negreiro, desova e suicida-se pelas chammas. Então o governo deu todas as providencias, e eis ahi o motivo de tanto espalhafato, como se fora uma cousa nunca vista desembarcarem uns quinhentos *buçaes*, que agora rendem como ouro.

Os dignissimos teem estado um pouco arripiados com um artigo, que sahio no jornal da casa, sob a epigraphe —A phisionomia da camara— Não tanto porque nelle se diga que elles andam agrupados sem pensamento politico, sem saberem o que querem, sem mesmo terem *cabides* para tres pastas; mas sim porque se disse, que os bahiannos haviam de dominar no recinto, porque se escolheram patricios pela sua, e fizeram eleger alguns pelas outras; porque teem um pensamento, e uma alta capacidade, o Wanderley, que os ha de capitanear.

Muito tem dado que fazer ás cabeças politicas o tal artigo, no qual querem descobrir tantos pensamentos, quantas palavras, tanto alcance quanto o da eternidade; eu porém, que não sou politico, julgo que o tal artigo he uma aberração de alguma cabeça escandecida, que tem tanta significação como um cifrão sem companhia.

Já alguns campeões pegaram no froco, e responderam, o que obrigou o autor dar uma explicação, na qual, contra o rifão, a emenda sahio melhor do que o soneto.

Esquecia-me dizer-lhe, que no mesmo dia em que lhe escrevi a minha ultima decidio a Augusta, que o Souza Franco não era diguissimo, e sim seu cunhado Angelo Custodio.

Essa decisão echoou, e abalou as columnas do firmamento politico, tanto que alguem temeu desabamento do edificio social. Os polos tremeram, o oceano oscillou, e eu segurei os oculos... Mas os equilibrios restabeleceram, tudo entrou em seu centro de gravitação; e só os curiosos tiveram materia por dous dias para dissertar. A tranquillidade aqui he muito apreciavel, e esse gosto casa-se inteiramente com o meu systema nervoso.

Depois do Pará entrou outra questão identica pelo Goyaz entre o ex-presidente daquella provincia Silva Gomes, e o seu secretario conego Leal. O Sr. Gomes e o conego tinham feito liga offensiva e defensiva contra o Sr. Fleury: este não he dos que se deixam lograr, e encaixou-se, deixando o pomo da discordia entre os alliados, que brigaram pelos despojos; mas o conego que sempre he conego, logrou o Dr., assim com um ar de innocencia insinuante que a Augusta decidio ter elle razão, pelo que tocou a retirada o Dr.

Entrou finalmente a questão do Rio Grande do Norte, na qual figura o Dr. Amaro com artigos de nullidade as eleições daquella provincia, que foram recebidos com effeito suspensivo, o que poz, até o dia 23, o Dr. Octaviano no inferno de Tantalo, com o nariz na porta e sem poder entrar.

Felizmente a dignissima facilitou seus umbraes aquelle novo adepto, contra o qual se conspiraram até os elementos, e elle com prazer e jubilo vio acabar-se o máo fado que desde o anno de 1849 o perseguia.

Entraram tambem umas pensões para mulheres de servidores do estado, mortos em campanha, officiaes da guarda nacional, e a Augusta mostrou-se generosa, pelo que lhe faço os devidos cumprimentos. Acho muito justo que se cuide das familias dos que morrem em defesa da patria.

Foi apresentada no dia 23 a resposta da falla do throno, a qual foi a imprimir: para entrar em discussão. Não perco meu lugarito na galeria, por-

MUTILADO

que dizem-me que será a occasião da tempestade, que já se arma no horisonte politico. Veremos a tunda que levam os Srs. ministros, que vão principiar agora a colher os espinhos em que lhes fallou o Paula Baptista.

Se dessa vez não se arrazar o resto do mundo, creio que teremos mundo por muito tempo, pelo menos assim o espero.

Os divertimentos teem estado suspensos por causa do inverno, e os leões e leoas muito mal satisfeitos com isso, porque não podem dar agitação ás pernas.

Os theatros annunciam espectaculo; mas ninguem tem a coragem de affrontar immensos toldaçaes para i-los apreciar.

Eu fui a um baile mascarado, que está agora muito em moda, e, salvas algumas honrosas excepções, só encontrei espiritos nos pés. Não ouvi um dito agudo, um vestuario á phantasia, que occupasse por um momento a attenção.

Quasi morro de enjôo, e fiquei por muito tempo abysmado em profunda meditação, até que um mascara despertou-me offerecendo-me pão-de-ló, que recebi para não tomar algum dos elogios satyricos, com que vi mimosear largamente a alguns dos companheiros sem mascara.

Forte toleima. Creio que fiquei curado da mania dos bailes mascarados.

Saude e felicidades lhe desejo, e que occupe-me em seu serviço, pois aqui tenho pouco que fazer.

Bahia 30 de maio de 1853.

Por não deixar de satisfazer o meu compromisso, faço estas linhas para aproveitar a passagem do *Mucury*, pois que depois da minha precedente correspondencia não ha novidades, e sómente a persistencia da maldita febre amarella, e repetidos boatos de insurreição de escravos.

A policia tem empregado todos os meios, e nada se tem podido descobrir de indicios que dem razão de suspeitar-se a probabilidade de qualquer trama para tal fim. Não obstante tem-se feito varias prisões de Africanos escravos e libertos, dos quaes aquelles hão sido entregues, logo depois das averiguações, a seus senhores, e os outros ou todos ou quasi todos, se tem conservado reclusos para se lhes dar destino, isto he, deporta-los, ou exporta-los ou *reexporta-los* para a Africa.

He terrivel esta justiça do forte contra o fraco; o amor da conservação propria ou o interesse pessoal, quando dicta a lei, he pessimo legislador, mão juiz e executor peior. O medo, o interesse faz calar todo outro sentimento; justiça, humanidade, caridade christãa são nomes vãos em taes conjuncturas. E o que he peior que tudo, são as paixões horrendas, que em taes occasiões se despertam, a perversidade, a malvadeza, o espirito baixo de emulação mesquinha apparecem, e como cortejo de tudo isso as denuncias; e nestes casos uma denuncia importa o mesmo que uma accusação formal e provada. Não ha remissão, nem aggravo, quem he infeliz e desvalido, como são todos os libertos, deve ser sacrificado ao nosso socego; porque que injustiça se póde fazer a um Africano, que pode ser um insurgente? Que val o sacrificio de alguns 30, 40 ou 50 innocentes, entre os quaes podera talvez haver algum criminoso ou pernicioso por suas intenções criminosas e *horrendas tambem*? (*) Não haveria porém outro meio de afastar a possibilidade de insurgirem-se esses libertos, proporcionando-lhes uma especie de colonia em terras incultas e distantes das povoações, villas e cidades, com as quaes só fosse facil a communicação pelo mar, e onde elles vivessem debaixo das vistas immediatas das autoridades escolhidas e creadas *ad hoc*? Será razoavel (já não digo de justiça natural) privar o paiz de quaesquer braços, quando se sente a falta delles, e quando se não atina com os meios de suppri-la? Não sei, se penso acertadamente; o que sei he, que custo a crer, que um liberto, que vive de seu negocio tenha interesse em promover ou tramar insurreições, maiormente se elle tem alguns bens.

Espera-se o vapor *Victoria*, vindo do Rio de Janeiro, o qual tem de demorar-se aqui uns tres dias, e regressar por Caravellas e mais pontos intermedios. E isto não he um progresso qualquer?!

O vapor *San Salvador*, em sua passagem aqui, conduzio o presidente da provincia o Sr. Wanderley.

Este senhor no relatorio, com que entregou a administração, lembrou a conveniencia de applicarem-se os 50 contos da doação do Sr. e da Sra. Borel ao asylo da mendicidade projectado. No mesmo relatorio refere-se que o Sr. de engenho, Thomaz Pedreira Girimuabo, a quem foram entregues uns instrumentos agrarios, mas uma meia duzia de animaes vaccuns para melhoramento de raças, uma egoa e uns sete homens dados a lavoura, conduzidos pelo coronel Carson no seu regresso das partes da America, onde tinha ido instruir-se nos processos da lavoura da canna e fabrico do assucar, tendo feito trabalharem dous homens com quatro bois em uma semana, achára que este trabalho corresponderá ao de 10 escravos em 40 dias!! Quando houvesse exageração neste testemunho, o que não creio que haja, fora já não pequena vantagem reduzido esse resultado a um quarto. Veremos o proveito que se tirará de tão vantajosas instrucções sobre tudo depois que o coronel Carson apresentar seu relatorio, o qual me parece ha de ser interessante; pois que elle viajou para aquelle fim em Cuba, Estados Unidos e Europa. Pretende que o assucar da beterraba deve brevemente ir em um decrescimento, e deixar de concorrer com o da canna. A predição póde admittir-se como de provavel realisação. Mas quando aquella industria, a qual já está tão generalisada na Europa, venha a decahir, já o assucar da canna e principalmente o do Brasil terá talvez desapparecido dos mercados principaes de Europa. Deos queira que seja erroneo este meu juizo.

A assembléa provincial encerrou seus estereis trabalhos a 28. Veremos o que dão as proximas eleições, digo proximas, porque para o meio do anno não falta muito, e, passada metade do mesmo, o fim vem acceleradamente.

O relatorio do presidente verá Vmc. no n. 13 do *Jornal da Bahia*, de 24 deste mez.

As chuvas tem sido mais ou menos frequentes, posto que ainda não excessivamente copiosas, o que não obstante ainda o calor se faz não pouco sentir.

A alfandega rendeu no mez de maio 271:031$515.

O consulado rendeu no mez de maio 67:133$611.

Mesa de rendas provinciaes no mez de maio rs. 50:803$611. *Simão.*

P. S. — Fiz esta hontem pensando que o vapor partisse hontem mesmo, o que não tendo tido lugar, hoje primeiro de junho nada tenho a acrescentar. Até agora, 7 horas da manhãa, não me consta tenha chegado o vapor *Victoria* de que fallei, pertencente á linha de Santa Catharina, e nada ha de novo a accrescentar a esta carta.

Digo mal, sahio hontem no *Noticiador Catholico* uma carta do Sr. arcebispo em resposta a outra do Sr. Dr. Villela Tavares, a qual faz-se digna da maior attenção, e urge uma resposta; pois não devem ficar como principios irrefragaveis varias proposições que o alias muito douto prelado alli estabelece.

He mui digna de attenção, entre outras cousas, a maneira pela qual S. Exc. restringe ou entende o artigo constitucional que confere ao imperador o direito de *prover os beneficios ecclesiasticos*, e o direito de inspecção que diz devera ter o poder espiritual sobre o ensino publico. A igreja *he uma especie de poder prosegido, que quer dirigir o protector*, e formar como lhe agrade ou entenda, o pensamento, a intelligencia publica. Resta porém saber, se em um paiz onde deve prevalecer a liberdade, *de cultos não*, que não temos, porém de religião, de consciencia, a educção deveria ser modelada sobre os principios de uma religião particular? Se semelhante aspiração fosse satisfeita, breve poderiamos ver em campo os principios do conde de Maistre ganhando terreno, e talvez as lutas religiosas que talvez se vão preparando, pelo que parece, tambem se travassem no Brasil, como tem agitado em outras épocas, ainda não mui remotas, a Europa, e como não he improvavel, que de novo alli surjam.

Sergipe d'El-Rei 20 de maio de 1853.

In illo tempore lhe escrevi eu—desde fim de fevereiro: e si fosse dar o motivo de assim faltar, seria cavaco enfadonho aos seus leitores.

Agora estou deliberado a seguir em minhas cartas o modo dos relatorios—dividindo a materia em artigos diversos; porque desta maneira cada um leia o que mais lhe convenha.

Agricultura.—Já estão pejados os engenhos. Só pela barra do Cotinguiba não sahiram menos de trinta mil caixas, não fallando dos saccos, que já se vão introduzindo, se mettermos as caixas sahidas dos portos do rio de S. Francisco, Vasa-barris e Estancia poderemos com toda segurança calcular a safra da provincia em 50,000 caixas. No entretanto eu da minha parte assevero que pouco lucro tivemos, porque se grande foi a safra, grandes foram tambem as despezas—a *fabrica* esteve carissima e todo o mais necessario para os *apontamentos* dos engenhos, e nós além disto fiados em lisongeiras esperanças, gastavamos as mãos cheias. Eis o preço que temos tido da Bahia—1$800 o branco, e 1$400 o mascavado, e aqui temos tido a 1$400 o branco, e 1$ rs. o mascavado, não fallando do preço corrente das outras *ribeiras*, porque em Vasa-barris tem estado até a 1$100 o branco, e 700 o mascavado. Ora vendido por tal preço o assucar, tirando-se 200 rs. por arroba, de frete daqui para Bahia, a commissão de 3 % aos correspondentes, estada de trapiches, o imposto provincial sobre este genero, prejuizos de naufragio, riscos de avarias etc. etc., me diga que lucro fica a um proprietario em relação ao capital e cuidados empregados? Não deixa os juros de lei de 6 %. Eu deixarei tal vida, e fique lá quem quizer com a nobreza de senhor de engenho. Eu tenho visto que ahi tem-se vendido o assucar até a 22; e qual a razão de não gozarmos de tal vantagem? Será monopolio da praça da Bahia? He verdade que o nosso assucar he mais trigueiro, porem tambem he verdade que tem melhor grão, e por esta mais preferido para a refinação. Já de lá nos veio este anno um barco, o *Flor d'Angelim*, o qual levou saccos e caixas: Deos queira que as contas nos venham de modo que nos animem a frequentar essa praça, ao menos em quanto não tivermos commercio directo com o estrangeiro.

Como fallei do imposto, que ha sobre o assucar, direi que he de 5 por cento, e além deste, temos o imposto especial de 750 rs. por cada caixa—isto a 3 annos—com o fim de ser empregada dita quantia na navegação á vapor desta provincia com as da Bahia e Alagoas. O cofre provincial tem da safra deste anno 187:500$000 seguramente, porque 50,000 caixas (vendida cada uma pelo baixo preço de 60$000 rs., visto levar a caixa aqui sempre mais de 40 arrobas) dão o liquido de 3,000:000$000 rs. — desta somma tirando-se o imposto de 5 por cento, dá 150:000$ rs. com mais a multiplicação de 50,000 pelos 750 rs., dá 37:500$000 rs., e tudo somma a quantia acima, que ha a favor da provincia, de 187:500$000 rs. Note que tudo isto he cobrado não pelo preço corrente daqui, sim pelo da Bahia!!!

Eu cá do meu canto perguntarei á mim mesmo, em que se tem empregado os taes 750 rs. por caixa—desde 3 annos? Não temos ainda a navegação á vapor, não temos tido obra nenhuma, temos portanto este dinheiro no cofre? Não: e o que delle se tem feito? Pago a empregados..... e antes deste imposto com que se pagava? Não quero mais perguntar, porque haverá sempre respostas.

Em toda parte a industria nascente ou decadente recebe do governo, quando não auxilio, ao menos livre fica d'encargos. A agricultura, especialmente a da canna de assucar, está em nosso paiz em extremo atrazo, e cada vez mais peiorada pela falta de braços, e si os governos provinciaes, e mais que todos o geral, não se esforçarem para o melhoramento do fabrico, e para entrada de braços, então poderemos ter por certo a quéda desta industria: porque ou devemos produzir muito para vendermos mais barato, ou quando não tanto, porem melhor para vendermos mais caro.

A minha opinião he que se acabe com taes impostos, ou pelo menos sejam diminuidos, mas quando continuem, deixemo-nos dessa navegação a vapor, que relativamente he de mais luxo do que de necessidade, e applique-se este dinheiro para adjutorio de uma companhia de vapores a reboque dos navios nacionaes e estrangeiros, porque assim facilmente teremos correspondencia directa com os demais paizes—trazendo elles o seu producto em troca do nosso, isto consegue-se, porque o temor de naufragios constantes desapparece á vista desse melhoramento. Então Sergipe não será mais a *colonia* trabalhando para sua metropoli!...

A secca dos mezes de janeiro, fevereiro e março matou muitas plantas, e difficultou a vegetação das *socas*; alem disto, houve fogo nos engenhos de modo que queimaram quasi todas as cannas velhas: por tudo isto penso eu, que a safra futura não será a metade da passada.

Não sei se se lembrará que em uma das minhas tas do anno passado lhe disse, que o grande inverno havia *embebedado* quasi toda mandioca, milho, e feijão, por agora he que soffremos o effeito desse mal—o milho está carissimo a ponto de quem quer planta-lo, comprar a 80 rs. a espiga—a farinha está bem rara vendendo-se até a 3$000 rs. a terça,—e o feijão mais ou menos caro tambem.

Canalisação.—O Pomonga he um rio que se lança no Cotinguiba, e o Japaratuba outro grande rio que se lança no mar chamado de S. Isabel, rio que poderia ser navegavel pelo seu fundo, se não fosse a muita pedra que existe na barra; a cabeceira daquelle só dista deste mil oitocentas e tantas braças — de terreno de *apicuns*, e, alem disto, tendo neste meio uma grande lagôa, segundo sou informado. Em attenção a tudo isto, ha muito que se conhece a facilidade de abrir um canal entre estes dous rios, tornando deste modo 120 engenhos da *ribeira* do Japaratuba com a vantagem de ter trapiches com distancia de legua, e até de menos em lugar dos trapiches do Maroim que distam para mais de 5 leguas. O presidente attendendo que era esta a primeira necessidade da provincia applicou dous contos e tantos (dinheiro que foi a esta provincia distribuido pelo governo geral) para principio desta obra — contratando oitocentas braças por esta quantia; e isto depois de vista e orçada a obra pelo o engenheiro da provincia o Sr. Sebastião José Basilio Pyrrho. Eu desejava remetter-lhe a forma do contrato, mas como moro longe da capital, posso apenas dar esta ligeira noticia.

Eu poderia dizer-lhe que a provincia por meio de faceis canalisações, se tornaria quasi toda navegavel; mas em meu lugar falle o Sr. Raymundo de Araujo Jorge, em um relatorio que deu ao Exm. Sr. Amancio, quando era esse illustre finado administrador desta provincia: leia-se o officio que remetto, que he de um homem curioso e intelligente.

(Daremos em outro numero.)

Politica. — No fim de março partio daqui o Exm. Sr. barão do Maroim, para ir tomar assento na assembléa geral. Este homem como chefe do partido saquarema, foi acompanhado até a bordo do vapor *Conceição* por grande numero de seus correligionarios. Foi cheio de encommendas: e delle muito se espera, não porque disponha de grandes meios oratorios, mas porque he filho da provincia de boas intenções, que pela sua força moral muito conseguirá; e mais que tudo, pelos muitos direitos de seus constituintes, que tão mal representados teem sido. Dizem que logo que chegou, foi ao paço, e o Imperador não esqueceu-se de perguntar o estado, em que se achava a matriz do Maroim (obra gigantesca, que está fazendo o barão a sua custa), mostra assim o nosso Imperador que não se esquece de nenhuma passagem do imperio, e tambem dos templos de nossa religião. Deos queira que tão viva seja a lembrança do corpo legislativo e dos Srs. ministros. Lembrem-se que temos necessidade do augmento dos deputados geraes para assim termos melhor representação; lembrem-se que temos necessidade de um regimento, que regule os emolumentos para mais, ou então levantem o ordenado dos juizes municipaes e de orphãos, e dos promotores, attendam bem ao que disse a respeito o Exm. Sr. Euzebio em um dos seus relatorios, quando ministro da justiça. Muito mais teria que dizer senão fosse em uma digressão.

Talvez já tenha sabido o que succedeu ao Dr. Franco, quando vinha no *Pedro II* a tomar das mãos do Exm. Oliveira e Silva a administração desta provincia. — O pratico do vapor ia entrar na barra da Estancia pensando que fosse a de Vassa-Barris, e como aconteceu bater o vapor por varias vezes, ficaram todos atemorisados a tal ponto, que voltaram para trás. Agora não sei quando por cá teremos esse novo Exm. Uns dizem que vem por terra, outros que vem por mar ainda no mesmo *Pedro II*, não sei por onde virá, o que posso asseverar he que todos o esperam com ardor, até os luzias; mas eu supponho que estes terão só — *esperanças sempre vãas, reaes só dores.* —

Poucos dias ha que a nata dos saquaremos esteve na capital para recebimento do Franco, e despedida do Oliveira e Silva.

Contando por certo o augmento de mais dous deputados, dizem que os saquaremas dirigiram-se ao barão pedindo que sanccionasse o desejo, que ha, de serem eleitos o ex-presidente e chefe de policia interino o Dr. Manoel Garcez. Querem recompensar os serviços que lhes foram prestados. Não quero comprometter a minha imparcialidade, e por isto apenas digo que se melhor administração não tivemos, foi mais devida a tempestuosa quadra das eleições do que a falta de boas intenções e intelligencia.

Foi adiada a assembléa provincial para o primeiro de junho. Dizem que o Oliveira e Silva temeu a desabrida opposição dos deputados luzias. Bom foi assim, porque talvez de alguma harmonia com o Franco resulte beneficio para a provincia. Sempre estereis são as discussões de politica provincial.

Foi demittido da promotoria de Larangeiras o Dr. Norberto José Deniz Villas-boas, e nomeado para este lugar o Dr. Manoel Raymundo Telles de Menezes. Foi tambem exonerado da secretaria o Dr. Brito, e nomeado para succedê-lo o Dr. Antonio Augusto, juiz municipal da cidade da Estancia, sendo aquelle nomeado para procurador-fiscal.

Noticias diversas.— Tem-se dado alguns casos de febre amarella no Maroim em alguns estrangeiros— no fim do mez passado já tinham morrido 8 pessoas da tripolação de um navio, inclusive o capitão.

— O jury trabalhou em Divina-Pastora, e foram julgados dous réos, e ambos condemnados— um a galés perpetuas, e o outro a 14 annos.

— Já temos na provincia uma soffrivel livraria estabelecida no Maroim pelo Francez Julio Lachez. São os livros aqui mais baratos do que em Pernambuco e Bahia, segundo dizem os entendedores.

— Dizem que a sociedade de Schramm & C. vai construir no Porto das Redes (onde já esteve a alfandega) um grande armazem. Alguns já dizem que he com o fim de ser offerecido ao governo para o estabelecimento da alfandega.

— Continúa o desgosto contra a alfandega, e alguma razão ha, attendendo unicamente o que a tal respeito já disse o finado Amancio em um dos seus relatorios:

« O interesse da fiscalisação já tinha feito que, ha poucos annos, fosse mudada a alfandega do Porto das Redes para o dos Coqueiros; mas a falta de um deposito para accommodar o grande numero de caixas, que se exportam, e onde se podesse exercer a inspecção da alfandega sobre o peso e qualidade do assucar, muito soffreram os exportadores pela demora dos carregamentos, e pela perda das marés para sahida das embarcações, e pela subida dos fretes em razão das despezas com a conducção das caixas na grande distancia que tinham a percorrer, de 5 leguas, e até de 8, como he a extensão que vai do Porto de Santa Anna a Barra dos Coqueiros.

« Tendo soffrido muito os dous pontos mais commerciaes da provincia, Maroim e Larangeiras, dando-se a este mais tres leguas de distancia por mar, e áquelle muito maior distancia, tambem por mar, vedando-se-lhe ao mesmo tempo um pequeno transito por terra, pela estrada do Canto do Negro, que apenas precisa de algum melhoramento, muito tambem diminuio a exportação, e tornou por isso a alfandega para o mesmo local do Porto das Redes, donde tinha sahido. » Adeos. *O Cotinguibeiro.*

Parahiba, 30 de maio de 1853.

Estamos nas vesperas de concluir este mez para entrarmos em junho, e eu, como amante de certas novidades, particularmente daquellas de que espero alguma melhora, muito desejoso estou que já se conclua a ultima hora delle, e ver a cara do outro. De certo, este mez de maio não tem sido muito propicio aos habitantes desta provincia, e se já antes delle as epidemias reinantes faziam algumas victimas, durante o seu dominio no *orbe*, augmentou-se o numero dellas, pois nem ao menos respeitou a alguns velhos, que tendo vencido grandes e difficultosas travessias em outras épocas não menos calamitosas, naufragaram desta vez. O signo de *Geminis* mostrou grande influencia no corpo humano, e arvorando-se de *Sagitario*, foi arremessando a flexa sem dó, nem distincção. Vejamos o *Cancer* se nos trás alguma bonança, dando-nos alguma esperança e melhora do futuro.

Tivemos no dia 26, na matriz desta cidade, a festa de Corpo de Deos pela irmandade do Sacramento, e a tarde houve procissão. Não assisti a festa, mas disseram-me que esteve decente, a procissão vi-a de minha casa, e comquanto achasse nella grande differença do tempo passado, em que neste dia concorria todo o povo pequeno e graúdo; havia grande arrumação de tropa, onde apparecia todo o garbo militar em boa parada, todavia ainda não tem arrefecido a devoção dos fieis; a acompanharam bom numero de pessoas, entre as quaes ia tambem S. Exc. o Sr. vice-presidente, acompanhado do seu estado-maior composto de officiaes e mais individuos. Uma cousa, porem, notei, e talvez alguem comigo, e foi que sendo esta procissão de grande respeito, e muito recommendada pela igreja, poucos sacerdotes a acompanharam, o que certamente he para reparar, pois a elles compete dar o exemplo para ser seguido pelos devotos; são autoridades da igreja e guia dos fieis, e quando o mão exemplo nasce dos chefes, os subditos se consideram desobrigados do preceito, resultando dahi não poderem aquelles chamar estes á contas, e relaxar-se assim toda a regra da obediencia e sujeição. Não sei a causa que motivou a pouca concurrencia dos Srs. sacerdotes na dita procissão, mas não me consta que estivessem doentes.

Tem estado estes dias a administração de rendas provinciaes occupada com as arrematações dos dizimos dos gados, que fórma uma das partes interessantes da nossa receita provincial. Tem havido alguma concurrencia de arrematantes para os taes dizimos, e alguns muito empenhados, pelo que não sei, a vista de tanto desejo, como he que muitos dizem nada lucrarem os arrematantes nesse negocio, e antes sahirem prejudicados de maneira que quasi sempre estão requerendo á assembléa provincial abate no preço, quando tem de effectuar os seus pagamentos á fazenda, ou alguma moratoria para, com vagar e a seu contento, satisfazerem as suas letras; porquanto se os ditos arrematantes sahissem prejudicados a primeira até segunda vez, por certo que não voltariam ao negocio, pois ninguem quer empregar-se em um trabalho donde não tire proveito; he principio certo, e que não soffre contestação, logo, se os homens voltam, e até capricham para chegarem a mais, uns do que os outros, he porque a cousa sempre deixa algum *lódo*, que não faz mal ao estomago e nem aos olhos, não aproveitando o dizer-se que o abate, que estão sempre a requerer, he por causa do prejuizo, porque tal não ha, e como a assembléa quasi sempre está disposta a attender ás supplicas as vezes bem desarrazoadas, lódo será aquelle que, achando meio de pagar cinco, vai dar dez, porque como diz o rifão — Quem he besta para si, pede a Deos que o mate, e ao diabo que o leve.

Aqui he costume velho apparecerem na occasião dessas arrematações alguns *atravessadores* para especularem, e quasi sempre acontece sahirem-se bem de suas *especulações*, sendo o caso deste modo: comparece um individuo sem designio certo de arrematar este ou aquelle municipio; habilita-se competentemente para isso, e sahe ao campo; quando vê que alguem está muito empenhado por tal lugar, e que a todo o transe deseja vencer, apresenta-se e faz a guerra ao pretendente; depois de alguma luta diz, a este, sei que vossê quer o lance, mas eu tambem tenho grande empenho nelle por pedido de um amigo, e só lhe cederei se me fizer alguma *graça* que me faça rir, do contrario nada arranjaremos; o pretendente que lhe faz conta com essa condição fazer-lhe, não só uma *graça*, como mesmo duas, ou quatro, ajusta o negocio, e em resultado a tal *graça* são uns 200$000 ou 300$000 rs. que recebe o opponente assim sem maior incommodo, nem trabalho, só pela suavidade da sua industria. Não sei se agora teriam apparecido alguns desses amantes *das graças*, porém, segundo ouvi dizer, alguns municipios foram arrematados por preço alguma cousa subido, o que não he mão para a provincia, se depois não houver a *costumada* indulgencia dos abates e moratorias.

Encerrou-se afinal a sessão do jury depois quasi de 15 dias de trabalhos, e, apezar do *jubiléo*, sempre emfim foram condemnados uns quatro mais desfavorecidos da fortuna para descargo *da consciencia* dos Srs. jurados; do mal o menos, louvamos ainda assim a sua justiça, posto que deviam não condescender tanto com outros em iguaes circumstancias, e que só sahiram absolvidos por quererem, não pesando bem a justiça, ter attenção aos advogados, como que, se a posição mais ou menos alta destes, tira a criminalidade do réo.

Disseram-me que nesta sessão dos jurados houveram suas cousas boas, e entre ellas que o promotor publico em uma de suas acusações, levado talvez de *grande* zelo e interesse pela causa publica, e triumpho da justiça, dissera em pleno auditorio que a maior parte das nossas autoridades policiaes, ou era *negligente* no cumprimento de seus deveres ou então *protectora* dos criminosos; ora, se assim succedeu, o que não parece crivel, o Sr. promotor desta vez mostrou *refinado* zelo pelo bem publico, e a ser verdade o seu pensamento, para ser justo devia principiar por si, para então chegar aos outros, pois S. S. como promotor he autoridade, e autoridade bem importante, a quem a lei incumbe denunciar, accusar e tudo quanto acaba em ar; se conhece tão particularmente que as autoridades são *protectoras* de criminosos, processo nellas; não terá lido o codigo criminal por ventura? Seguramente o ha de ter lido, e terá visto que elle impõe pena a aquella autoridade que não empregar para a prisão ou castigo dos malfeitores, ou réos de crimes publicos que existirem nos lugares de sua jurisdicção, os meios que estiverem a seu alcance, logo se á S. S. incumbe denunciar de tudo quanto he crime publico que lhe for ao conhecimento, condemnou-se a si proprio sem virtude alguma, quando aventurou a proposição de que as autoridades eram *protectoras* do crime, sabendo disso S. S. sem proceder como lhe manda a lei. Ahi está porque os velhos dizem que o mundo hoje está torto, que o sol e a lua não andam mais ao redor da terra como, já foi em algum tempo, e sim esta passou a andar em roda daquelles; que os gatos não miam como em outro tempo; que as gallinhas não põem ovos grandes, que as crianças não dão mais tabaco aos pais, e finalmente que os moços de hoje são *rapazolas* estonteados, sem juizo e sem assento; he por essas e outras que vão apparecendo.

A opposição aqui tomou a graça por véras; e fez thema *amofinado* para o meu *amiguinho Argos*, de maneira que tem dado o que fazer ao promotor, fazendo-lhe suar camisas sem saber o que ha de responder, e por mais que invoque o auxilio de tia Catharina e de sua boa irmãa tia Margarida, não ha remedio ao acudirem em tão triste posição. Vivemos como se sabe do *embrulho*.

Falleceu no dia 27 pelas sete horas da tarde um dos nossos mais abastados, e conceituados proprietarios, o Sr. Antonio Fernandes de Carvalho. Com idade já de 83 annos completos, não póde resistir mais as enfermidades chronicas, que ha muito soffria, sendo o seu maior mal uma grande frouxidão de nervos que padecia a ponto de muitas vezes por si não poder servir-se das proprias mãos, precisando quem o ajudasse. Tronco de uma numerosa e respeitavel familia, deixou todos os filhos em bom estado de fortuna. Foi sepultado no convento dos franciscanos, de cuja ordem era irmão terceiro, no dia 28 depois de um officio solemne que se lhe fez pela alma, deixando inconsolavel toda a sua familia, e especialmente os seus filhos, assim como a pobreza que tinha nelle um protector, um arrimo. Como verdadeiro christão, nunca desejou e nem fez mal a alguem, pelo que nenhum inimigo deixou, lamentando todos a sua morte.

He o que por ora lhe posso noticiar, continua ainda a salubridade publica no mesmo estado, e quanto a tranquillidade nada ha occorrido até agora que eu saiba.

Saude e dinheiro lhe apeteço, etc., etc.

(*) Considere-se a qualidade, educação e habitos dos nossos soldados de policia e de uns pedestres, que temos da mesma laia, e faça-se ideia dos espancamentos com que são tratados os infelizes que lhes cahem nas ferozes garras.

PERNAMBUCO.

RECIFE 4 DE JUNHO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Damos em tempo os parabens aos leitores! Em um annuncio publicado no dia 31 do passado, nesta mesma folha, foi-nos declarado que — a infracção do art. 8, tit. 2 das posturas municipaes, relativa ao envenenamento do joven por nós referido, tinha sido devidamente punida pela *fiscalisação* da freguezia—. Sempre foi boa a lembrança. Em materia de infracções de posturas, a impunidade faz regra geral: *presumptio ex eo quid plerumque fit*; e confessamos que, neste particular, estamos inteiramente de accordo com o respeitavel. Mas, pelo geito, parece que as outras infracções por nós denunciadas tem ficado impunes, pois do contrario teriamos tido tambem uma — declaração — a respeito. Vejamos entretanto, para o futuro, como correm as cousas; se não temos mais daquellas insuportabilissimas bombas, etc., etc., e a *fiscalisação* terá louvores.

Foi preso e recolhido a cadeia desta cidade o algoz da escrava Domingas, cujo assassinato noticiamos em nossa revista passada. Era um escravo do Sr. Gustavo José do Rego, o qual, apenas soube do boato que corria acerca delle, mandou-o agarrar, e entregou-o á justiça. O perverso confessou em juizo, com o maior sangue frio, segundo nos dizem, todas as circumstancias do seu crime abominavel. Justiça lhe seja feita.

Na manhãa de 31 do passado amanheceu morto, nos bancos de pedra da ponte da Boa Vista, um almocreve, sem signal de ferimento algum ou contusão. Suppôz-se por isso, que, sendo atacado de algum mal, na tarde antecedente, e não tendo por aqui conhecidos, repousára naquelle lugar, e ahi fallecêra. O cadaver estava amarellado.

Foram nomeados: commandante do corpo de policia o major de engenheiros Christiano de Azeredo Coutinho; e major do mesmo corpo o tenente reformado Manoel Bezerra do Valle. Cessaram portanto as nomeações que interinamente se tinham feito, e das quaes demos conta.

Terminou no dia 31 a festividade do Mez Marianno, a qual indo em progresso, foi neste anno feita com maior fervor e brilhantismo do que nos anteriores, não só nas igrejas da Penha, conventos do Carmo e de S. Francisco, Conceição dos militares, Paraizo, Santa Cruz e Madre de Deos, como tambem nas casas particulares; cão havendo talvez uma rua, onde se não ouvisse entoar louvores a Virgem Mãi de Deos. Logo depois da meia noite do dia antecedente, começaram os fieis a affluir para os pateos das sobreditas igrejas, e principalmente para o da Penha, onde se conservaram até as horas em que ellas se abriram, alçando canticos de devoção: repicaram todos os sinos; subiram ao ar varias girandolas de foguetes; e tudo parecia annunciar uma noite de Natal e uma missa do galo! Agradavel illusão....

Os devotos da igreja da Conceição, desejosos de primar entre os demais por alguma novidade louvavel, fizeram sahir da mesma, na tarde de 31, uma decente e mui bella procissão, em que figuravam para mais de 72 meninas, elegantemente vestidas de branco, algumas das quaes conduziam bandeirolas da mesma côr, orladas de azul, sendo que o mesmo andor da SS. Virgem era carregado por quatro dentre ellas, de maior tamanho.

Acaba de entrar do Sul o vapor *Mucury*, tendo deixado tudo por lá em santa paz, e sem maior novidade. Em lugar proprio tem os leitores as poucas noticias, que por elle nos vieram.

Entraram durante a semana 25 embarcações e sahiram 16.

Rendeu a alfandega 82:130$550 rs.

Falleceram 47 pessoas: 11 homens, 9 mulheres e 11 parvulos livres; 3 homens, 5 mulheres, e 5 parvulos, escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Mucury*, entrado ante-hontem do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 25 do passado, e da Bahia e Alagoas até o 1.° do corrente.

Recebemos igualmente as cartas dos nossos correspondentes, que deixamos exaradas em outra parte; e ao que nos communica o da côrte, cabe-nos apenas acrescentar o seguinte:

A resposta a falla do throno havia sido apresentada não só na camara temporaria, como tambem no senado. Em lugar competente offerecemos a consideração dos leitores, ambas essas peças.

Os Srs. ministros, do imperio, justiça, guerra e estrangeiros já tinham lido os competentes relatorios sobre os negocios de suas repartições.

O senado approvou no dia 21 o parecer da commissão de constituição e poderes sobre a carta imperial, que nomeou senador do imperio ao Exm. Sr. Souza Ramos; e proseguia na segunda discussão do projecto que autorisa a creação de um banco nacional.

Os trabalhos que occuparam a attenção da camara dos deputados, eram igualmente destituidos de interesse.

Acha-se nomeado para commandar o brigue-escuna *Legalidade*, estacionado nesta provincia, o primeiro tenente João da Silva Branco, em substituição do capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas, que pedio demissão.

O commendador Venancio Antonio da Rosa, negociante por muitos annos da praça do Rio, e residente na provincia de S.-Paulo, havia um anno, foi assassinado por um seu escravo, na sua fazenda do Pinhal. Perpetrado o crime, o assassino suicidou-se.

Tinha chegado ao Rio a barca portugueza *Amazonas*, procedente de Buenos-Ayres, com 11 dias de viagem. Na falta de jornaes, referia o capitão que, todos os dias, havia fortes tiroteios entre os sitiados e sitiadores, e que se receiava um ataque geral á cidade por mar e por terra: que o bloqueio se tornara rigoroso, sendo grande a penuria da classe pobre, por terem subido muito os preços de todos os comestiveis; que finalmente pareciam ter sahido de Buenos-Ayres todos os navios estrangeiros, sendo o *Amazonas* o ultimo.

Vê-se, pois, que a ser exacta essa noticia, nenhum resultado favoravel obteve a mediação brasileiro-boliviana.

Em Macció reinavam, segundo diz o *Tempo*, as camaras de sangue e febres intermittentes: os viveres estavam por um alto preço, e a carne do contrato, além de má, não era sufficiente.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3	34:587$241
Idem do dia 4	12:469$706
	47:056$947

Descarregam hoje 6 de junho.

Barca ingleza — *Beraza* — mercadorias e ferro.
Brigue inglez — *Camilla* — bacalháo.
Patacho inglez — *Vivid* — dito.
Brigue oldemburguez — *Minna* — farinha de trigo.
Patacho oldemburguez — *Basserman* — mercadorias.

Importaçao'.

Barca portugueza *Leal*, vinda de Lisboa, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

36 pipas, 2 meias ditas e 112 barris vinho, 1 caixa mercurio doce, 40 barris chouriças, 10 pipas vinagre, 2 caixotes chapeos a patolcia e boneles de oleado, 9 saccas feijão, 7 caixotes velas, 8 moios de sal, 20 caixas aço de milão; nos consignatarios.

15 pipas, 4 meias ditas e 2 barris vinho, 20 barris vinagre, 20 ditos toucinho, 7 caixas cera em velas, 20 barris manteiga de porco; a Francisco Severianno Rabello & Filho.

30 pipas, 115 barris e 5 ancoretas vinho, 30 pipas vinagre, 9 caixas cera lavrada, 1 lata rapé, 20 barricas farinha de trigo, 5 caixoles bolacha d'agoa e sal, 100 saccas semeas; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

50 barris cal em pedra; a Bento Candido de Moraes.

1 caixa livros e folhetos; a Ricardo de Freitas & Companhia.

2 caixas livros e folhetos, 1 caixote *Panoramas* e livros diversos; a Miguel José Alves.

1 caixa livros e folhetos; a Moré.

1 caixa livros; ao padre José Antonio dos Santos Lessa.

1 caixa cartilhas; a Joaquim Monteiro da Cruz.

10 barris azeite doce; a José Fernandes Ferreira.

25 barris vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 caixa tampos e ilhargas de madeira para violas, 1 dita bordões para violas; a João José da Cruz.

10 barris vinho; a Francisco de Paula Pereira.

5 barris presuntos, chouriças e paios, 10 ditos vinho, 40 ditos cal em pedra, 20 barricas alpista; a Luiz José da Costa Amorim.

10 pipas e 50 barris vinho; a Deane Youle & Companhia.

30 barris vinho, 20 ditos toucinho, 880 molhos de cebolas, 1 caixote mercurio doce, 10 surrões alpista; a Novaes & Companhia.

1 caixa agoa medicinal, 4 ditas vidros vasios, 1 fardo flôr de sabugo, 1 caixa diversas drogas, 1 dita espirito de louro, 2 barris azeite doce, 1 dito vinho branco, 2 ditos vinagre; a João da Conceição Bravo.

2 caixas drogas, 1 fardo retalho de pellica, 1 caixa vidros vazios; a José da Rocha Paranhos.

6 caixas agoa medicinal, 1 fardo malva, 1 caixa drogas, livros de ouro e de prata, e pinceis; a Antonio Pedro das Neves.

313 lages; a D. Marianna Dorothea Joaquina.

37 pipas, 10 meias ditas, e 37 barris vinho; a José dos Santos Pereira Jardim.

50 saccas semeas; a Joaquim José de Amorim.

1 esteira para sala; a ordem.

45 saccos alpista; a Viuva Amorim & Filho.

5 caixas rapé; a João José de Carvalho Moraes.

1 caixa flor de tilha, 1 dita drogas; a Antonio José Fernandes.

2 caixotes drogas e letreiros para vidros; a B. F. de Souza.

100 canastras batatas, 27 barris cal, 50 barris sardinhas, 13 ditos peixe; a Antonio Alves Villela.

1 caixetinho com 3 gravuras, e exemplares de musica; a Francisco Gomes de Oliveira.

2 ancoretas vinho e vinagre; a José Teixeira Basto.

1 pacotinho; a Manoel Filippe de Figueiredo.

1 embrulho retroz; a Francisco João de Barros.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	8:294$171
Idem do dia 4	4:429$169
	12:723$340

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	605$605
Idem do dia 4	119$977
	725$582

Exportaçao'.

Porto e Lisboa barca brasileira *Hydra*, de 259 toneladas, conduzio o seguinte:—771 saccos, 529 barricas, 20 feixes e 1 caixa com 8,188 arrobas e 1 libra de assucar, 1 caixa um fogareiro, 272 couros salgados, 1 chapa para fogão, 2 bocetas castanhas confeitadas, 2 caixas doce secco, 1 barrica farinha de mandioca, 1 dita dita de araruta, 696 saccos com 3,480 arrobas de assucar, 96 couros seccos com 3,040 libras.

Parahiba, hiate brasileiro « Conceição Flor das Virtudes » de 26 toneladas, conduzio o seguinte:—400 volumes de molhados, 300 arrobas de carne secca.

Canal, brigue inglez « Bryn Y Mor, de 214 toneladas, conduzio o seguinte: —3,800 saccos com 19,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 4.	367$767

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4.	2:320$144

PRAÇA DO RECIFE 4 DE JUNHO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Fizeram-se saques a 28 1/4 d. por 1$ porém hoje depois da entrada do vapor do sul houveram letras offerecidas a 28 1/2.
Algodão - - - -	A primeira sorte escolhida obteve 5$900, e a regular 5$700 por arroba, e a segunda de 5$300 a 5$500; tambem se fez venda de algum existente na Parahiba a prazo, de 6$200 a 6$400 por arroba posto a bordo.
Assucar - - - - -	A entrada tem diminuindo consideravelmente, e a venda do branco regular de 1$850 a 2$450 rs. por arroba, e do mascavado de 1$500 a 1$680 rs. por dita.
Couros - - - - -	Houve uma venda a 140 rs. por libra dos salgados.
Caxaça- - - - - -	Vendeu-se a 55$ por pipa.
Bacalhão - - - -	De tres carregamentos chegados esta semana, um vendeu-se de 12$500 a 12$700 por barrica, outro de 11$20 a 11$500; retalhou-se de 12$ a 13$, e ficaram em ser 7,500 barricas.
Carne secca - - -	Vendeu-se de 3$500 a 4$ por arroba do Rio Grande, de 3$000 a 3$100 a de Monte Video, e de 3$300 a 3$400 a de Buenos Ayres. A existente monta a 38,000 arrobas, sendo 26 do Rio Grande, e 12,000 do Rio da prata.
Farinha de trigo-	Idem de 15$500 e 16$ por barrica da de Baltimore, e de 16$ a 18$500 da de Philadelphia, e a 19$ da de Trieste.
Descontos- - - -	Rebateram-se letras de 2 a 7 mezes de 8 a 9 por cento ao anno.
Fretes- - - - - -	Do assucar de Macció para Liverpool a 50 s. em caixas, e a 40 em saccos com 5 por cento, e do algodão a 5/8 por libra.

Ficaram no porto 69 navios, a saber: 7 americanos, 1 austriaco, 29 brasileiros, 2 francezes, 2 hespanhoes, 1 hamburguez, 1 hollandez, 17 inglezes, 2 Oldemburguezes, 6 portuguezes, e 1 sueco.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Montevidéo—27 dias, polaca hespanhola *Ronda*, de 135 toneladas, capitão Antonio Roldos, equipagem 10, em lastro; a Viuva Amorim & Filhos.

Rio de Janeiro e portos intermedios—9 dias e 16 horas, vapor brasileiro *Mucury*, commandante Luiz Corrêa de Mello. Traz a seu bordo, para esta provincia:—os alferes Guilherme Marques de Souza, e Augusto Leal Ferreira; as ex-praças Manoel Antonio, Mathias Gomes, Vicente Alexandrino, e 7 praças de pret; o 1° tenente J. Pires Monteiro, segundo ditos Pedro Maria Amaro da Silva, e José Maria de Carvalho Junior, Victor Chatenay, Carlos Buschek, Domingos Francisco Alves Ferreira, José Antonio dos Santos, João Teixeira de Mattos, Manoel José de Lima, José Joaquim de Oliveira: seguem para o Norte, o Dr. Antonio José Maria, o escrivão Victor José Maria, 1 segundo cadete, 16 praças de pret do 5° batalhão de infantaria, o ex-praça Sebastiano de Souza, e 2 ex-ditas de marinha.

Terra Nova-- 31 dias, brigue inglez *Emma*, de 207 toneladas, capitão Thomaz Ferry, equipagem 12, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Rio de Janeiro-- 16 dias, brigue brasileiro *Eleira*, de 181 toneladas, capitão Joaquim Feliciano da Silva, equipagem 12 carga varios generos; a Machado & Pinheiro. Conduz 1 passageiro.—Ficou de quarentena.

Idem—27 dias, brigue brasileiro *Fortuna do Norte*, de 190 toneladas, capitão Marcos José da Silva, equipagem 12, carga varios generos; a José Candido de Barros. Conduz 3 passageiros.—Ficou de quarentena.

Maranhão—36 dias, hiate brasileiro *Novo Olinda*, de 85 toneladas, mestre Custodio José Vianna, equipagem 9, carga arroz; a José Jacome Tasso Junior.

Navio sahido no mesmo dia.

Marselha — brigue francez *Cezar*, capitão Bernós, carga assucar.

Observação.

A escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira, recolheu-se da commissão.

EDITAL.

O Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, e auditor de marinha por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber a todos quanto o presente edital virem, que em virtude do artigo 8, do decreto n. 708 de 14 de outubro de 1850 são convidados todos os interessados no casco e pertences do brigue sardo *Carolina*, e apprehendido na praia da Costinha, comarca do Rio-Formoso, a vir dentro do prazo de um anno, allegarem os seus direitos perante este juizo, na conformidade do decreto acima citado. E para que a noticia de todos chegue, mandei lavrar o presente que será affixado nos lugares mais publicos desta cidade, e publicado pela imprensa. Dado e passado neste juizo d'audictoria de marinha aos 3 de junho de 1853.—Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão escrevi. — *Manoel Clementino Carneiro da Cunha.*

DECLARAÇO'ES.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

CONSULADO DE PORTUGAL.

Por ordem superior e para conhecimento da navegação e commercio, faço publico o seguinte

EDITAL:

O conselho de saúde publica do Reino, desejando evitar embaraços á navegação, e pôr termo a representações infundadas e desnecessarias, que parecem originadas na falta de conhecimento dos regulamentos sanitarios portuguezes em vigor, faz saber: que os navios que por escala, ou arribada voluntaria ou forçada, entrarem sem carta de saúde em qualquer porto deste Reino, ou das ilhas adjacentes, poderão sem difficuldade receber debaixo de quarentena quaesquer refrescos, mantimentos, soccorros, ou objectos de que carecerem, sem embargo da falta de carta de saúde. E para que chegue á noticia das pessoas a quem possa interessar, se publica o presente edital. Lisboa 13 de abril de 1853.—O fiscal, *Dr. Matheus Cesario Rodrigues Moacho*. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 4 de junho de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

GRANDE E VARIADO EXPECTACULO.
QUARTA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1853.
Recita extraordinaria.

Logo que o Exm. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra executará pela primeira vez uma linda ouvertura da opera

A REPRESALIA.

composição do mestre Mercadante, arranjada para grande orchestra pelo director da mesma; e terá lugar o drama em 3 actos e ornado de musica

O CAMÕES DO ROCIO.

No fim do primeiro acto, o Sr. Pedro Nolasco Baptista, director da orchestra, executará no seu ophicleide e sobre a scena, umas

VARIAÇO'ES.

composição do mesmo Sr. P. N. B.

No fim do segundo acto a orchestra executará a applaudida

BATALHA DE BADAJOZ.

arranjada para orchestra pelo mesmo director.

No fim do terceiro acto, o Sr. P. N. Baptista executará no mesmo instrumento, tambem sobre a scena, uma grande e linda

FANTAZIA.

Terminará o espectaculo com a graciosa e sempre applaudida farça

O ASNO SEMPRE HE ASNO.

Os bilhetes, tanto de camarotes como de platéa acham-se a venda desde já em casa do Sr. P. N. Baptista na rua das Cruzes n. 3, e no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro segue até o dia 10 do corrente o brigue brasileiro *Sagitario*, de primeira classe, o qual inda pode receber alguma carga, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, a tratar; na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Vende-se uma barcaça muito bem construida, de 15 caixas, prompta a seguir viagem para qualquer parte; quem a pretender, pode vê-la no Forte do Mattos ao pé do chafariz, que ahi está fundeada; e tratar do ajuste, em casa do Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, rua da Cadeia n. 54.

— Vende-se o patacho nacional *Emulação*, de muito boa construcção brasileira, e está prompto a navegar para qualquer parte: os pretendentes dirijam-se a bordo para corre-lo, e tratarão do ajuste com Manoel Gonçalves da Silva: no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife.

PARA A BAHIA.

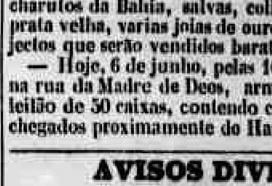
Segue o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios: para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar, ou com o capitão no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro sahirá impreterivelmente no dia 8 do corrente, a barca nacional *Firmeza*, recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40, ou com o capitão na praça do Commercio.

LEILO'ES.

— N. O. Bieber & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 100 barricas de farinha de trigo, marca Fontana, avariada a bordo da galera ingleza *Corrido*, capitão Soyell, na sua recente viagem de Fiume para este porto, segunda feira 6 do corrente, ás dez horas da manhãa, no armazem n. 4, dos Srs. Rostron Rooker & Companhia, becco do Gonçalves, no Recife.

— Terça-feira, 7 do corrente, ao meio dia em ponto, haverá leilão no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, de uma porção de barricas com bolacha fina ingleza, chegada ultimamente, sendo em lote a vontade do comprador; assim como tambem irá a leilão uma machina nova de daguerreotypo, com laminas e molduras, um carro de 4 rodas em bom estado, e diversos objectos de borracha.



Quinta-feira, 9 do corrente, as 11 da manhãa, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, dous pianos usados, charutos da Bahia, salvas, colheres e castiçaes de prata velha, varias joias de ouro, e outros muitos objectos que serão vendidos barato.

— Hoje, 6 de junho, pelas 10 horas da manhãa, na rua da Madre de Deos, armazem n. 24, haverá leilão de 50 caixas, contendo cada uma 12 queijos, chegados proximamente do Havre.

AVISOS DIVERSOS.

— Nesta typographia precisa-se de um preto captivo por aluguel mensal.

Srs. Redactores. — Faltaria eu ao mais sagrado dever, se deixasse passar em silencio o meu reconhecimento, como encarregado da edificante devoção do mez Marianno, celebrado no convento de Santo Antonio desta cidade do Recife, pela grande coadjuvação, zelo e solicitude que prestou para o dito acto o mui digno reverendo padre guardião do dito convento, assim como a maioria dos religiosos; tornando-se dest'arte dignos dos mais bem merecidos encomios, e ficando por isso penhorada a minha gratidão. Dignem-se pois, Srs. redactores, fazer-me o obsequio de dar publicidade a estas mal traçadas linhas do seu muito affectuoso e obrigado criado. *Antonio Marques Fariel.*

— Furtaram do sitio das manas do fallecido padre Felix, o qual fica no caminho do engenho Giquiá, na noite para amanhecer no dia 2 de junho um cavallo castanho escuro castrado, com os signaes seguintes: pequeno, bastante gordo, com uma beta preta pelo lombo; cabeça e orelhas pequenas, muito ardego a esporae a sipó, e com duas marcas antigas nos joelhos, pouco visiveis com uma baixa no quarto esquerdo, dentes quebrados, e he cacete; andador baixo até meio, e passeiro, bem feito, sellador curto, e bastante passarinheiro: pede-se ás autoridades policiaes que hajam de lançar suas vistas, afim de ver se consegue o abaixo assignado receber o dito cavallo, e a qualquer particular que delle der noticia ao mesmo abaixo assignado, na rua Augusta, casa n. 33, o qual bastante conhecimento tem do dito cavallo, e para melhor signal quando galopea he muito assoprador, ou no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua Preta, onde mora o Sr. Pedro Miliano da Silveira Lessa, socio do dito engenho, que se pagarão todas as despezas com generosidade, onde for entregue o dito cavallo. *Joaquim Antonio Santiago Lessa.*

— L. Leconte Feron & Companhia, precisão alugar um sitio, que tenha boa casa, e que seja perto da praça: a fallar na casa dos annunciantes, na rua da Cruz n. 20.

— Perdeu-se duas sedulas de vinte mil reis, desde a ponte da rua da Aurora até o aterro da BoaVista: quem as achou, querendo restituir, fara' favor, porque a pessoa que perdeu esse dinheiro he pobre e tem de pagar essa quantia: no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

— Precisa-se de uma pessoa capaz, e que dê fiador a sua conducta, para vender fazendas na rua: na rua da Roda n. 45.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz, loja de barbeiro n. 53.

AOS DENTES.

J. Jane, o bem conhecido dentista ha mais de 10 annos nesta praça, póde ser procurado a qualquer hora, na sua residencia, na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— O solicitador de capellas, residuos de 1.ª e 2.ª instancia, mudou sua residencia para o pateo do Terço n. 44, sobrado de um andar, onde será encontrado de manhãa até 9 horas, e das 3 até as 5 da tarde.

— Gratifica-se bem a quem entregar a seu dono, no aterro da Boa-Vista defronte do n. 77, uma bengala com castão de marfim, que na noite de 31 de maio desappareceu do camarote n. 14 da segunda ordem, no theatro de Santa-Isabel.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 41, com muitos commodos: no segundo andar do mesmo.

MADAME ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao respeitavel publico e particularmente aos seus freguezes, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas todas de gosto, sendo bicos de linho, filó, pennas, flores e fitas, ricos chapeos de seda e cabeções de bicos, romeiras guarnecidas de bicos, capellas de flores, lindos véos de montaria e tambem para casamento, luvas de pellica para noivas, toucas para meninas e crianças, grosdenapoles de todas as cores, chapeos de palha para senhora e meninos, baleias para vestidos, meias para senhora e crianças, e outras muitas fazendas por diminuto preço: na mesma loja fazem-se vestidos de casamento e baptisado, toucas de meninas e senhoras, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo.

— Joaquim Ferreira Ramos, brasileiro adoptivo, vai fazer uma viagem fóra do imperio: quem se julgar ser seu credor, póde dirigir-se ao mesmo, para ser satisfeito.

— Perdeu-se no dia 31 de maio proximo passado, da ponte do Cachangá até o sobrado do Viegas, um embrulho com subscripto ao Sr. Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, contendo uns autos de inventario, 5$000 rs., e uma carta dirigida ao mesmo Sr. Dr. Loureiro; roga-se a pessoa que achou este embrulho, queira entregar em casa do referido Sr. Dr., ou na rua do Queimado, loja de Custodio José de Carvalho Guimarães, o qual gratificará a pessoa de quem receber ditos papeis.

— A pessoa a quem faltar uma caixa de tabaco de prata lavrada, dirija-se a Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 14, que dando os signaes certos lhe será entregue. Foi apprehendida na mão de um moleque que a queria vender.

— O abaixo assignado, deixou de ser caixeiro do Sr. José Antonio da Silva Vianna, desde o dia 30 de maio do corrente anno; agradecendo-lhe o bom tratamento que recebeu não só do mesmo como tambem da sua illustre familia.

José Ignacio Ferreira Rabello.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 69.

— Hoje segunda-feira, 6 do corrente, a uma hora da tarde, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, se hão de arrematar por ser a ultima praça, alguns escravos e moveis penhorados a D. Umbelina Candida de Mello por execução de José Maria de Castro Nunes, como tutor dos menores filhos do finado Francisco Joaquim de Castro Nunes.

— Por provisão do Exm. presidente da provincia, Dr. Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende e Thereza de Jesus Leal, [illegible] aberto em sua casa uma aula para educação do sexo feminino, e tem contratado mestres para aquellas artes, que não se acham habilitadas para ensinar. O ensino consta de ler, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, musica e dança, doutrina christãa, historia sagrada e leituras moraes, coser, bordar de diversas qualidades, cacundé e labyrinthar, e outras habilidades proprias do sexo: os pais de familia que se dignarem confiar-lhes a educação de suas presadas filhas ficarão satisfeitos pela delicadeza e esmero com que serão tratadas, e tambem pelo augmento que ellas terão em estudos e boa educação: recebem-se pensionistas, meias pensionistas e externas, mediante um preço razoavel, para o que poderão ser procuradas na rua de Santa Rita (outr'ora Fagundes) n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— O abaixo assignado faz sciente que, apezar de autorisado não só pela senhora sua mãi, como por todos os mais herdeiros, para administrar os negocios do casal de seu finado e prezado pai, o Sr. João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, havia-os, ha muito, deixado á discrição da mesma casa, da qual tomou conta in nomine seu mano José Felix Pereira de Burgos, que já tinha suas pretenções, e porque logo depois de sua deixação tem havido enormes prejuizos, por ser salientemente mal administrada, não quer, e nem deve o annunciante tomar sobre si a responsabilidade de factos d'outrem, e o que não havia declarado pelos jornaes, por que d'alguma maneira ia offender a alguem, mas já que encetou-se, e he o abaixo assignado instado a defender-se, acha ser elle obrigado a esclarecer o publico, para não suppor que o seu espantoso regresso he devido á administração do annunciante. Outro sim, faz certo que os escravos, Joaquina e seu filho Zenon são seus, e por tanto, á vista de seus legaes titulos, poderá dispor, sob sua responsabilidade, quando e como quizer, prevenindo ao publico, que ninguem faça negocio algum com seu escravo José, marido daquella, que, seduzido de seu poder, foi occulto no engenho Aguas Claras, por quanto não vendeu a ninguem. Protesta contra todos aquelles que continuarem a comprar, ou fazer qualquer transacção com bens do casal do seu finado pai, fallecido em março de 1841, pois que os ditos bens ainda estão por partilhar-se, e ha orphãos, e nenhum dos herdeiros tem o direito de chamar seu um bem, que inda não lhe tocou, o que vê-se não serem privativos d'um, em detrimento d'outros. São tambem responsaveis todos aquelles, que receberem daquella casa dinheiro, e outros quaesquer objectos a pretexto de pagamento (o que effectuar-se póde como o annunciante na occasião do inventario que vai proceder-se e sem previo consentimento do respectivo juiz d'orphãos, e todos os devedores que pagarem ao casal, sem ser ouvido o annunciante, ficam obrigados á indemnisa-lo da quota, que lhe pertencer em ditos debitos, por isto que pelo presente se tira todos os poderes por elle dados, para em seu nome fazer-se o que se queira, a titulo de ser feito a bem do casal. Engenho Una, 27 de maio de 1853.—*Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.*

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem trabalhar na sua occupação; não se olha a dar bom ordenado: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2.

— Quem annunciou precisar de 600$000 rs. a juros, dando por garante 5 escravos nesta praça, annuncie.

MADAME THEARD,

Modista franceza, na rua Nova n. 32,

avisa ao publico e juntamente as suas freguezas, a quem ella tem feito esperar pelas fazendas de modas que estavam na alfandega, são chegadas, e por isso convida a todas as senhoras que a quizerem honrar com sua presença, podem-se dirigir a sua casa, no primeiro andar, aonde acharão as seguintes fazendas:—chapeos de seda e crepe, e de velludo o mais lindo e rico que he possivel, pois são feitos pelas tres primeiras modistas de Paris, ditos de palha aberto sem enfeites, ditos de clino com bicos do mesmo, chapeos de palha da Italia fechados e enfeites de muita duração, para meninos, ditos de seda, ditos de seda com abas, para meninos, enfeites para cabeça de senhora os mais ricos e modernos que he possivel, faz-se turbantes de velludo para senhora os mais ricos e galantes que tem apparecido no mercado, pulseiras de perolas ou enfeites de luvas para noivas, capellas de flores de laranja para noivas, as mais delicadas possiveis, romeiras de filó de linho bordadas, brancas e pretas, camisinhas de filó de linho bordadas, cabeções da ultima moda, proprios para bailes, mangas de filó de linho e cambraia bordadas, guarnições de perolas para vestidos de noivas, um sortimento de fitas recortadas para enfeitar vestidos, córtes de vestido de garça de cores para baile e soiré, romeiras de retroz de todas as cores, muito ricas, lencinhos de retroz bordados para senhoras, tarlatana côr de rosa e branca, e muitas outras fazendas de modas.

Troca-se uma propriedade nesta praça, por sitios de coqueiros, ou vende-se; faz-se commodo negocio: a quem convier, dirija-se a rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Precisa-se de uma preta escrava, para o serviço de uma casa de pequena familia: no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

— Do 1. de junho em diante, aluga-se o segundo andar da casa n. 8, da rua da Aurora: quem pretender, entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, morador no primeiro andar da mesma casa.

DAGUERREOTYPO.

Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

O resto dos bilhetes desta loteria acham-se a venda nos lugares seguintes: — praça da Boa Vista, casa do Sr. Pedro Ignacio Baptista; aterro, loja n. 48; rua do Cabugá, botica do Sr. Moreira; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; praça do Livramento, loja do Sr. B. J. Monteiro; rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua da Cadeia do Recife, loja de Domingos Teixeira Basto, e em casa do thesoureiro; em Olinda, casa do reverendissimo vigario, até o dia 8 do corrente. Nos dias 9 e 10 até a hora de andarem as rodas sómente se venderão na Boa Vista, loja n. 48, aterro; S. Antonio, loja do Sr. Fortunato, e botica do Sr. Chagas, e no Recife nos mesmos lugares já indicados. Recife 2 de junho de 1853. — O thesoureiro, *José Teixeira Basto.*

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

As rodas desta loteria andam no dia 10 do corrente, no consistorio da matriz da Boa Vista, seja qual for o numero de bilhetes que exista por vender. Recife 2 de junho de 1853. — O thesoureiro, José Teixeira Basto.

A. LACAZE, SUCCESSOR DE CASEMIR GARNIER & C.ª

tem a honra de participar ao respeitavel publico que mudou seu estabelecimento de relojoeiro do aterro da Boa Vista para a rua Nova n. 22, ex-loja dos senhores acima, e esforçar-se-ha como d'antes para merecer a satisfação das pessoas que se dignarem a continuar-lhe sua confiança.

— Chegou afinal o complemento do 6. volume dos Misterios do Povo, que comprehende a época das cruzadas; os senhores que tiverem comprado até o 15. folheto desta obra, terão a bondade de mandar buscar os seus ultimos folhetos, que he 16. e 17., na loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio, onde tambem se vende a obra completa.

— Arrenda-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 13: quem o pretender dirija-se á rua do Trapiche, armazem n. 13.

— Arrenda-se por tres annos o engenho Itahhenga, na ribeira de Pão d'Alho, moente e corrente, capaz de safrejar quatro mil pães, terras excellentes tanto para canna, como para toda a qualidade de legumes e mandioca, optimo cercado para refazer gado pelo seu tamanho; tem seguros 600$000 rs. de fôro dos moradores, e he situado á margem do Capibaribe, e distante desta capital onze leguas: quem o pretender arrendar dirija-se ao pateo do Livramento, loja de fazendas de Francisco Cavalcanti d'Albuquerque n. 14, que ahi se lhe dirá as condições e preço.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Na loja da praça da Independencia, n. 4, recebe-se bilhetes premiados da loteria de Nossa Senhora do Rosario em troca dos bilhetes do Rio de Janeiro: na mesma loja foram vendidos os dous meios bilhetes da loteria do Rosario n. 3955, em que sahio os 4:000,000 de rs., e o bilhete inteiro n. 1129, em que sahio 800,000 rs.

— Na casa de modas francezas de madame Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista n. 1, recebeu-se pelo ultimo navio vindo do Havre, um escolhimento das modas de Paris, consistindo em chapeos e enfeites para cabeça, capotinhos e manteletes, colletes de seda, cambraia e filó, collarinhos e mangas, cabeções e romeiras, lenços de mãos, vestidos de noivas e de bailes, flores finas para noivas, grosdenaples preto e de cores, rico chamalote e seda para chapeos, cabeções de blond, capellas, grinaldas e caixas de flores finas, cambraias, tarlatanas, cassas brancas, luvas, tranças e galões para vestidos, espartilhos de superior qualidade, filós brancos e pretos, meias de seda brancas, fitas e bicos, rendas e entremeios, e mais fazendas que se farão patentes ao comprador, por preço mais em conta que em qualquer parte.

— José Bernardino de Souza Peixe, devidamente titulado pela presidencia da provincia, nos termos do regulamento das aulas, para estabelecer uma de lingua nacional e de francez, declara ao respeitavel publico, que tem addicionado a referida aula outra de instrucção elementar do segundo grão, comprehendendo além de leitura, escripta, arithmetica e doutrina christãa, noções de geometria pratica e de geographia e historia; as pessoas que quizerem honrar o annunciante, confiando-lhe a educação de seus filhos, na qual empenhará todo o zelo e desvelo, procurem-no na rua Direita n. 139, primeiro andar, defronte da igreja do Terço.

— Na praça da Independencia, loja do Mr. Barbier Joaquim José Moreira n. 10 aluga-se bichas de Hamburgo de superior qualidade a 240 rs. cada uma, e tambem se vende por commodo preço, as quaes se recommendam, não só por sua excellente qualidade, que já he conhecida, mas ainda pela melhor e mais apreciavel de deixar livre de molestia e com perfeita saude a todas as pessoas a quem são applicadas.

— Na rua estreita do Rosario n. 12, segundo andar, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio, por preços commodos.

— Arrenda-se um grande sitio, com excellente casa, cocheira e estribaria, cedendo-se uma decente mobilia que existe no mesmo: trata-se no pateo do Collegio n. 35, nos dias uteis das 9 horas da manhãa as 5 da tarde.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho, paga-se bem: na rua dos quarteis n. 24, segundo andar.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

— Roga-se a pessoa a quem foi offerecido por venda ou empenhado, um castiçal de prata, o qual desappareceu no dia ultimo do mez de maio proximo passado, nesse mesmo dia, pelas duas horas da tarde, de uma casa da rua do Rangel: quem delle souber, leve-o a rua Formosa n. 8, que se pagará mais do que o valor do castiçal.

NOVO MANUAL
DE MEDICINA HOMŒOPATHICA
DO DOUTOR G. H. JAHR.
TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO
DR. PEDRO DE ATTAYDE LOBO MOSCOZO.

Esta obra, a primeira e principal de todas as obras que tratam da homœopathia, he a unica que póde preencher o fim a que he destinada e satisfazer a curiosidade de todas as pessoas não só da arte, como daquellas que, com quanto não o sejam, tem precisão de exerce-la para acudir aos seus soffrimentos e aos de sua familia, applicando-lhes remedio util e que em pouco tempo possa extingui-los.

Não tendo ella sido feita de proposito para as pessoas do povo, tem o inconveniente de se acharem, o que não póde deixar de acontecer em obra alguma scientifica, nella empregados certos termos technicos, cuja comprehensão se torna difficil as pessoas que não estão familiarisadas com a technologia medica; sendo verdade que não basta saber o que he *pneumonia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa*, etc., etc.; não: ha muitos outros termos que se encontram em muitas outras obras, que a curiosidade levará a ler, e cuja definição não se achará senão em algum livro especial: eis a razão porque o traductor querendo tirar a unica difficuldade que as pessoas do povo podem encontrar no manual do Jahr se propoz a compor um

DICCIONARIO DOS TERMOS DE MEDICINA

contendo: a definição clara dos nomes das molestias, especificando os symptomos pelos quaes cada uma se faz conhecer, e distinguir de outra: a maior parte dos termos de anatomia e physiologia com explicação sufficiente das funcções que cada orgão executa e seu machinismo, muitos termos de chimica, pharmacia, etc., etc. Esta pequena obra mais que sufficiente para se entender não só o manual do Jahr como outro qualquer livro de medicina, acha-se quasi prompta e no principio do mez vindouro entrará nos prelos da typographia do Sr. Manoel Figueiroa de Faria. Os Srs. que assignaram a traducção do Manual do Jahr recebe-la-hão gratis, e os que a comprarem d'ora em vante continuarão a pagar 20$000 rs. por ella encadernada, como até agora.

Logo que se acabe a impressão do Diccionario, entrará no prelo o VADE-MECUM HOMOEOPATHIA pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, o qual he o resumo das principaes obras de medicina homœopathica dos grandes medicos da Europa, e conterá as explicações sufficientes para acudir repentinamente a qualquer enfermidade no caso em que a pressa não dê lugar a consultar o MANUAL DO JAHR, unica obra que pode servir de verdadeiro guia as pessoas que precisam estudar e applicar a homœopathia. Seu preço antes e depois de publicado será annunciado em tempo, e será o mais commodo possivel.

No consultorio do Dr. Lobo Moscozo existem os melhores medicamentos homœopathicos tanto em tinturas como em globulos, que não se alteram com a humidade, o que poderão attestar todas as pessoas que os tem comprado.

Vende-se boticas de 24 medicamentos, de 10$ a 30$ rs., conforme o tamanho dos tubos e a qualidade das caixas.

O Manual do Jahr com o Diccionario com uma botica de 24 medicamentos, tubos muito grandes por 40$ rs.; de 36 ditos 45$ rs.; de 48 ditos 50$. Existem sempre promptas boticas de 144 tubos por preço muito commodo, e apromptа-se com a maior brevidade qualquer encommenda de medicamentos. Cada botica vai acompanhada de um frasco da GENUINA TINTURA DE ARNICA.

Tubos avulsos	1$000
Vidros de tinctura	2$000

Consultorio homœopathico, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATICO DO BRASIL.
DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMŒOPATHICA.
Obra indispensavel a' todas as pessoas que se quizerem curar e suas familias homœopathicamente, contendo:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervallos nas molestias agudas e chronicas: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quédas, pancadas e fracturas, e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quer nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que á criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos, á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse, bem como uma descripção concisa, e em linguagem accommodada á intelligencia das pessoas estranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Medico pela imperial faculdade de medicina da Bahia: membro do Instituto homœopathico do Brasil, e seu representante nas provincias do norte: primeiro propagador das doutrinas homœopathicas em Pernambuco, e em todas as provincias do norte: fundador das sociedades homœopathicas da Parahiba e do Maranhão: fundador e director da escola homœopathica de Pernambuco: membro correspondente da academia homœopathica do Rio de Janeiro: do instituto homœopathico de Paris: das sociedades Hahnemannianas de Paris e de Madrid: das academias homœopathicas de Turim e Palermo, etc., etc., etc.

Todos os homens devem estudar medicina; porque ella he uma occupação honesta e util na vida, maxime para os homens eruditos e eloquentes; e porque a medicina he irmãa e companheira da sabedoria.

(Carta de Democrito a Hippocrates acerca da natureza humana.)

Não vos peço que déis credito ás minhas palavras; peço-vos sómente que façais experiencias; mas fazeis como eu as faço, segundo os preceitos que vos dou, e ficareis então convencidos.

(Hahnemann.)

Todas as obras, que até hoje tem sido publicadas em portuguez com o fim de ensinar ao povo a pratica da homœopathia, estão longe de preencher os louvaveis desejos de seus autores, e muito menos satisfazer a curiosidade das pessoas estranhas a arte de curar. Taes obras são somente proprias para os homens professionaes versados na technologia medica, o na arte do diagnostico; e não para aquelles que muito pouco, ou nenhum conhecimento teem da medicina, e que desejam empregar a homœopathia por gosto e para utilidade sua, de suas familias, de seus amigos e dos necessitados.

Não basta que se diga:—para *pleurodynia, typhos, tico doloroso, anosmia, acnéa, etc., etc., etc.—taes, taes, e taes medicamentos.* Não; isto apenas indica que esses medicamentos curam essas molestias, e jamais poderá dar o indispensavel conhecimento dellas para se lhes applicar o remedio.

Sendo pois palpitante a necessidade de uma obra, que ponha as pessoas curiosas ao abrigo das difficuldades, que constantemente encontram nos livros de homœopathia, tomei sobre mim o penoso trabalho de escrever o DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATICA, obra verdadeiramente popular, em que tenho gasto muito tempo, e muita paciencia em consultar os autores de medicina, e accommodar a linguagem da sciencia á aquella usada pelo povo.

O DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMOEOPATHICA he uma obra completa de homœopathia; he o resultado da pratica dos homœopathas europeus, americanos, particularmente dos brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar, ou exercer a nova medicina; e muito mais ainda aos pais de familias, quér das cidades quér do campo, chefes de estabelecimentos, capitães de navio, curas d'alma, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homœopathia.

Esta obra, que deve constar de 3 volumes, cada um de mais de 400 paginas, será precedida de outra igualmente muito interessante, em um volume de mais de 500 paginas, que já se acha nos prelos da typographia do *Diario de Pernambuco*, intitulada: — VADE-MECUM DO HOMOEOPATHA—, a qual he o resumo das materias contidas no *Diccionario Popular de Medicina Homœopathica*, e que deve sempre ser consultada, quando se houver de tratar qualquer molestia aguda ou chronica.

Preço da assignatura 20$000 rs.

Pagos em tres prestações; metade na occasião da entrega do VADE-MECUM; uma quarta parte na entrega do primeiro volume do Diccionario, e o resto na entrega do segundo volume.

A assignatura se faz nesta cidade em casa do autor, na rua das Cruzes, n. 11, e na botica central homœopathica, rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar.

As duas obras depois de impressas custarão 30$000 rs. para os que não forem assignantes. (10$000 o Vade-Mecum, e 20$ o Diccionario Popular).

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo acelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafaris. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

— Thomasia d'Attayde e Albuquerque Mello, com os exames de lingua nacional, arithmetica e doutrina, tendo aberto na rua do Rangel, n. 47, primeiro andar, uma aula de instrucção primaria, aviso aos pais de familia, tanto da praça como de fóra, que quizerem educar suas filhas, que ella recebe em seu estabelecimento meninas para ensinar; internas, externas, ou meio-pensionistas, e com o maior disvello e delicadeza ensina a ler e escrever com orthographia, contar, a francez, inglez, geographia, musica e a dançar; assim como costuras chãs, bordados de todas as qualidades, labyrintho e marcas. Querendo alguem se utilisar de seu prestimo póde dirigir-se á mencionada casa, a tratar com a annunciante.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— O moleque Domingos, escravo do Sr. Pinto, declarou em presença do Sr. delegado do Recife, que tinha roubado ao Sr. Avril, caixeiro do Sr. Hebrard, pasteleiro, no dia 31 de maio proximo passado, o seguinte:—Uma carteira preta guarnecida de aço, dentro de côr encarnada, e com uma mola que fecha o repartimento do meio da dita carteira, com

4 sedulas de 10$000.	40$000
5 ditas de 5$000.	25$000
2 ditas de 2$000.	4$000
1 dita de	1$000
1 patacão hespanhol.	1$800
	71$800.

e mais um bilhete do banco de....... á ordem da senhora Avril de f. 400

e 3 peças de 5 f. . . . . » 15

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros de dous por cento, hypothecando-se um sitio na Varzea, o qual vale 600$000 rs.: quem este negocio quizer fazer, dirija-se a rua Direita n. 26.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

DEPOSITO geral do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio-grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife, n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada deste deposito, novamente noticia que sempre se acha provida de rapé da melhor qualidade e fresco, aos preços ja sabidos de 1$280 rs, os dous primeiros, e 900 rs. o fino, sendo de cinco libras para cima. A grande procura deste rapé na falta do de Lisboa, que tem havido, tem provado bem que he o que melhor o póde substituir. Aceita-se qualquer reclamação que haja por defeito de qualidade.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

— Precisa-se alugar um sitio por um ou dous annos, que tenha boa casa, com cocheira e baixa de capim, nos lugares seguintes: — Ponte de Uchôa, Manguinho, Passagem e Capunga, agradando paga-se bem; na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. G. Furbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Furbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move sómente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ as 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

— Precisa-se de uma ama, forra ou escrava, para o serviço de casa, e compras de uma casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 5.

BICHAS HAMBURGUEZAS.

Aluga-se e vende-se bichas por junto e a retalho: na rua da Cruz do Recife n. 53, loja de barbeiro.

— O Sr. Antonio Joaquim Alves Teixeira, queira ir na rua do Aragão n. 26, para se lhe entregar uma encommenda vinda de fora.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda para tomar conta por balanço, porisso se dezeja tenha muito boa conducta: na rua das Cruzes no Recife n. 31, achará com quem tratar.

— Na rua das Cruzes n. 22, se dirá quem lava e engomma roupa com toda a perfeição, promptidão e commodidade em preço, da melhor forma que se pode imaginar.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR
Dr. Sabino O. L. Pinho
Res non verba

HOMŒOPATHIA.

11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

A botica central homœopathica de Pernambuco mudou-se para a rua das Cruzes n. 11, casa de seu proprietario o Doutor Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Ahi se encontrarão os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco, cuja efficacia tem sido prodigiosamente verificada na extensa pratica do Dr. Sabino, e attestada por numerosas pessoas, que os tem experimentado. Existem carteiras de differentes qualidades, cujos preços variam conforme á riqueza de seus lavores, e o numero de medicamentos, desde 10$000 até 120$000 rs. com os competentes livros indispensaveis para a pratica da homœopathia.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação	2$000
Cada tubo de medicamento	1$000

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos em carteiras:

Primeiro.

Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, consultorio do Dr. Pires Ramos Junior.

Segundo.

Aterro da Boa Vista n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia Henrique A. Chaves-ainé.

Terceiro.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

N. B. Aos esforços e sacrificios do Dr. Sabino deve a homœopathia o credito de que hoje goza em Pernambuco, e nas de mais provincias do norte. A elle mais que a ninguem compete manter, sustentar, e estender esse credito facilitando ao povo a acquisição de medicamentos verdadeiros, de que necessita para o curativo prompto, infallivel, e seguro de suas molestias. Cerre-lhe pois a rigorosa obrigação de recommendar os medicamentos da *botica central homœopathica de Pernambuco*, como os unicos, de cuja efficacia não se póde duvidar. Todas as carteiras, que sahirem da *botica central de Pernambuco*, levarão uma lista dos medicamentos que contem, marcada com o emblema da homœopathia acima estampado.

— O gerente da firma social de Silva & Companhia, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo brigue francez *Cesar*, vindo do Havre, muitos e variados objectos de gosto, como sejam córtes de vestidos de setim brancos bordados de velludo, para noivas, ditos de ditos de cores tambem bordados de velludo, ditos de chamalotes de cores, ditos de cambraia de seda, ditos de dita brancos bordados, meias de seda de peso, brancas e pretas para senhora, com ligas de borracha, enfeites para cabeça de senhora, luvas de torçal pretas para senhora e meninas, pentes de bufalo para trança do melhor gosto e qualidade, ditos de dito para alisar, ditos de tartaruga para dito, ditos de marfim para dito, escovinhas finas para dentes, chapeos de palha enfeitados para meninos, differentes objectos de porcelana de muito gosto para cima de mesas, córtes de colletes de seda brancos e de cores, bordados de velludo, ditos de casemira bordados de retroz, ditos de dita pintados, ditos de ditos de chamalote de cores, lenços para gravatas de setim preto e de tafetá de cores, sobrecasacas ou palitós de casemira e de panno, ricas bengalas, abotoaduras para colletes, e outros muitos objectos que certamente agradarão não só pela sua qualidade e gosto, como pela commodidade dos preços, para o que são convidados as senhoras e senhores do bom tom, á comparecerem na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, afim de facilitarem o progresso desse novo estabelecimento brasileiro.

OCULOS.

Chapront & Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia n. 18 e 20, receberam de França um rico sortimento de oculos de todos os graos, e para todas as vistas tanto de ouro, como de tartaruga, de metal dourado, de bufalo e de aço; recommenda-se especialmente aos miopes uma qualidade de vidro ainda não conhecido no Brasil, e offerecendo tantas vantagens sobre os antigos, que todos hão de querer usar delles.

— No aterro da Boa Vista, o Sr. Manoel Duarte Vieira dirá quem dá 1:000$000 ou 1:400$000 rs., com hypotheca em propriedade de pouco valor.

— Os abaixo assignados fazem publico que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja n. 13 do Passeio-Publico, sob a firma social de Santos & Braga, ficando a cargo do socio José Vieira dos Santos o passivo e activo da mesma casa. — *Domingos José Vieira Braga.—José Vieira dos Santos.*

— Aluga-se um moleque para o serviço de casa, cozinha o diario: quem o pretender dirija-se á praça da Independencia, loja n. 3.

— Desappareceu a 19 de maio proximo passado, o negro André, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, pernas finas e pés cambados de bichos, bem preto; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e chapéo de palha; roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, ou aos capitães de campo; e de o levarem a seu senhor João de Deos Mello, na Pedra Tapada, comarca do Limoeiro, ou no Recife, rua do Queimado, loja de Lopes & Pinheiro n. 38.

— Do sitio do Sr. Abreo, na Soledade, junto ao do Exm. Barão de Suassuna, onde reside o Sr. John Cowie, desappareceu um pavão: roga-se a qualquer pessoa que o achar, de o levar a rua do Trapiche n. 18, ou ao mesmo sitio, que será recompensado.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para venda, do que tem muita pratica, ou mesmo para tomar por balanço, para o que dará conhecimento da sua conducta: quem precisar, poderá dirigir-se a rua do Rangel n. 36, a qualquer hora do dia, que achará o mesmo para tratar.

ANTIGA

BOTICA

HOMŒOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

E fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homœopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um)	1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça	2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homœopathia.

— As pessoas que devem á cocheira de Wanderley & Irmão, na travessa da rua Bella n. 2 A, queiram ter a bondade de mandar saldar suas contas no prazo de 8 dias, visto que a dita sociedade se acha dissolvida: os que assim não fizerem passarão pelo desgosto de ver seu nome por esta folha, até que se resolvam a pagar.

— Desappareceu do engenho Cumarú da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, no dia 1. do corrente, o escravo, pardo, de nome Nicolão, com os signaes seguintes:—estatura regular, representa ter 20 annos, cabeça grande, alguma cousa acaboclado, cabellos annelados, beiços grossos, pernas quasi arqueadas; foi vestido com camisa de madapolão, calça de riscado de algodão e chapéo de palha de carnaúba: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou no Recife a rua Direita, sobrado de dous andares n. 137, que será recompensado generosamente.

— Anselmo Gonçalves Pereira retira-se para Hespanha, levando em sua companhia seu sobrinho de nome Cypriano Fernandes.

MUITA ATTENÇAO.

Ficou no camarote no 14 da segunda ordem, no dia do beneficio do Sr Reis, uma bengala de canna da India com grande castão de marfim terminando em uma esphera, sendo o mesmo circulado por uma cobra: a pessoa que a entregar na rua da Cadeia do Recife n. 40, será gratificado.

AO PUBLICO.

Eu abaixo assignado, declaro que tendo ido a casa do Sr. Antonio Moreira Reis, no dia 27 do mez proximo passado, e injuriado atrozmente ao dito Sr. Reis com palavras e ameaças de que o dito Sr. não he merecedor que se lhe digam, só pelo simples facto do dito Sr. me ter pedido as chaves da casa, sita na Capunga, propriedade do mesmo Sr., por precisar della para si, sem que dito Sr. na occasião de eu ter commettido tal attentado me tornasse uma só palavra que me podesse offender a minha honra, e depois do dito Sr. ter intentado contra mim uma queixa perante o Sr. delegado, e eu conhecesse que tinha obrado precipitadamente, e deste modo incorrido no crime previsto no art. 237 § 3. combinado com o art. 238 do codigo penal, dirigi-me ao dito Sr. pedindo-lhe perdão do erro que tinha commettido, ao que immediatamente annuio, com a costumada prudencia de que he dotado, mas como fosse a injuria feita ao dito Sr. publica, por isso faço publico o meu erro filho do pouco e mal pensar.

Francisco de Salles Silva.

NEGOCIO DA CALIFORNIA.

Antonio Caboclo agradece muito aos quidam, autores dos annuncios do *Diario de Pernambuco* n. 119, 120, 121, em que o noméa mestre de fazer garapa, e lhe lembra o antigo rifão do macaco, que dizia á cutia, olha que te pisam no rabo: meu quidam, quem tem telhado de vidro, não atira pedras.

ATTENÇAO'.

Pedro Afonso Rigueira avisa ao respeitavel publico, e juntamente a seus freguezes que mudou a sua encadernação da praça da Independencia para a rua Direita n. 29, e acha-se prompta para toda o qualquer encadernação com a maior brevidade possivel.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço ordinario de casa: na rua das Cruzes n. 20 se dirá quem quer.

— Nós abaixo assignados declaramos que, do dia 9 de maio proximo passado em diante, amigavelmente dissolvemos a sociedade que girava sob a firma de J. M. R. Valença & Companhia, que tinhamos na venda da rua larga do Rosario n. 46, ficando todas, as dividas pertencentes á sociedade até aquella data a cargo do socio Valença, e por assim estarmos convencionados, ambos assignamos o presente.—*João Manoel Rodrigues Valença.—Manoel Panasco da Souza Brito.*

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Compram-se galhos de parreira e figueira: quem tiver annuncie.

VENDAS

— Vende-se os diccionarios grandes de Vieira, em inglez: no pateo do Collegio, loja de João da Costa Dourado.

— Vende-se na rua Nova n. 40, confronte a igreja da Conceição dos Militares, taberna do Pitomba, muito superiores queijos flamengos e gruier, manteiga ingleza e franceza, dita em frascos, chá hysson de superior qualidade, presuntos, chouriços, conservas, sardinhas, ervilhas, superior vinho do Porto engarrafado e para canadas, champagne em garrafas e meias, Bordeux em caixas, marrasquino e outros licores finos, farinha de araruta e sagú, sevadinha e outros generos para bem supprir uma dispensa, e por preço commodo e de boa qualidade.

— Vende-se 19 escravos, sendo 2 molecotes de bonitas figuras e cozinheiros, 2 mulatas de idade de 19 annos, que cose chãa e engomma liso, 6 escravas de todo serviço, e 9 escravos de serviço de campo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se duas carroças, uma de quatro rodas, muito boa, grande e forte; serve para boi ou para cavallo, e muito propria para carregar assucar; outra de duas rodas em bom uso, serve tambem para boi e cavallo: na cocheira, rua Nova, confronte ao paço da camara municipal.

— Vende-se um escravo crioulo, que representa ter 30 e tantos annos, bonita figura e de excellente conducta, pela qual se tornou digno de ser recommendado por seu senhor, que o remetteu para esta praça, a não ser vendido para fóra da mesma: na rua do Crespo, esquina que volta para a Cadeia.

— Na loja n. 39 da rua do Queimado, vende-se a 200 rs. o covado de chitas francezas para coberta, de lindas estampas, com quatro palmos de largura.

— Vende-se relogios de ouro e prata, patente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

ILEGIVEL MUTILADO

PASTILHAS DE SOULILE.
VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias no tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da fórma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como antelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das partilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mair pavincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pópóde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porquepensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias añós, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

— Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, he sempre um grande sortimento de obras feitas, de todas as qualidades, tanto superior como mais ordinarias; camisas brancas, finas, francezas, e de côres; chapéos francezes, finos, ditos de abas largas, brancas, côr de chumbo, pretos e côr de vinho, os mais finos que ha no mercado, ditos de seda; um sortimento de pannos finos, e merinós de todas as côres, brins brancos e de côres, de puro linho, e de outros muitos padrões; lenços de seda para algibeira, ditos para gravata, suspensorios, bonet para montaria de senhoras ditas para homem, palitós, calças e jaquetas para pequenos de 10 a 12 annos; um grande sortimento de palitós de todas as côres e qualidades. Faz-se vestidos para senhoras montarem á cavallo, de merinó de qualquer côr, de 40$ a 50$000 rs. Ha um sortimento de charutos finos chegados da Bahia, e outros mais baratos paaa acabar; emfim, o freguez que entrar nesta loja sahirá prompto de um facto completo, trazendo sempre o governador do mundo—o senhor dinheiro.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como *não* o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores, (Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.
Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos calharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como se'am, flautins de ebano em mi bemol e fá, com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os majs instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis oneiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira satra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

COLCHAS BRANCAS COM SALPICOS a 1$600 cada uma na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No Forte do Matto, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco de Alem, ainda continua a vender-se cera de carnauba, lenços, toalhas de labyrintho e mais effeitos, por preço commodo.

TOALHAS ECONÓMICAS para mesa a 1$600 na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DE CHAPEOS DE SOL
Francezes, rua da Cruz n. 15.
Primeiro andar.

Os Srs. Manoel & Villan teem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente aos senhores logistas que acabam de receber um rico e completo sortimento de chapéos de sol de seda, para homem e para senhora, bengalas de todas as qualidades e preços. As pessoas que os honrarem com sua estimavel presença ficarão satisfeitas da qualidade dos ditos, e da reducção dos preços: vende-se em porção, a prazo e a dinheiro, a casa estará aberta do meio dia as 4 horas da tarde.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderdo gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se doce de cajú secco, a 400 rs. a ℔; dito de limão secco, a 320 rs. a ℔; dito de mangaba secco, a 320 rs. a ℔; castanhas confeitadas, a 640 rs.; pés de sapoti, bons de se mudarem: na rua do Bomfim em Olinda, na casa do abaixo assignado.— *Manoel Nunes de Mello.*

BRAÇOS DE BALANÇA DE ROMAO' & COMPANHIA.

Vende-se braços de balança de Romão & Companhia, proprios para balcão de vender a' retalho, e mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— No becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia vende-se meias barricas com superior farinha de trigo.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um preto crioulo, moço e sadio, he ganhador de rua, e uma negrinha de cinco annos e muito bonita: na rua larga do Rosario, n. 35.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

ATTENÇÃO 2$200 RS. A PEÇA.

Madapolão com um pequeno toque d'avaria, tendo vinte varas, largo, bom a 2$200 rs. a peça: no armazem de fazendas inglezas de Gouveia & Leite.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se cêra de carnaúba, primeira sorte: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prêlo de ferro e pão: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vende-se lenços, e toalhas de labyrintho, chegados agora do Aracaty por preços mui commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mr. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se uma porção de taboado de cedro de 20 a 25 palmos de comprimento, proprio para obras de marcineiro por preço commodo na rua do Vigario n. 5.

VENDAS.

VELAS DE STEARINA, francezas, de 6 em libra—brancas e de cores.
CEMENTO de Hamburgo em barricas de 11 arrobas, chegado novamente.
AÇO DE MILÃO sortido.
OLEO DE LINAAÇA em latas de 5 galões.
ROTIM DA INDIA da primeira sorte, e muito alvo.
PAPEL DE PESO inglez—branco e azulado, e pennas de aço tambem inglezas.
ZINCO EM FOLHA, proprio para o forro de navios ou para a coberta de tectos, e por uma quarta parte do preço de cobre; o mesmo em folhas furado, proprio para cobrir gaiolas para guardar comidas.
Um completo sortimento de VIDROS ordinarios — como COPOS, CALIX, GARRAFAS, etc., que se venderá muito em conta para fechar a factura.
CABOS, LONAS E BRINS DA RUSSIA, e uma porção de LINHA ALCATROADA.
Uma factura pequena de VINHO DE CHAMPAGNE muito superior, e chegada agora: rua do Trapiche n. 3.—*C. J. ASTLEY & C.*

Vende-se na loja de livros de Meira Henriques, no pateo do Collegio, compendio de grammatica portugueza, recopilado dos melhores autores e accommodado á intelligencia dos meninos por J. A. Passos: preço 800 rs. Este compendio he um dos mais completos que existem, contendo precisamente etymologia, sintaxe, prosodia e ortographia, além de um ensaio ou exercicio de analyse. He mui claro e methodico nas definições e preceitos; e distingue-se dos que até agora se hão publicado, principalmente nos artigos sobre as linguagens virtuaes, fonte de formação das linguagens, regimes dos verbos, e accento retriz das palavras, dando as regras possiveis para se conhecer quando predomina a ultima, penultima ou antepenultima syllaba, e quando o som he agudo ou grave, como em *comêço* e *começo*.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra; declara-se que se vende a dinheiro por seu dono retirar-se para fóra: quem quizer fazer negocio, appareça no Recife, rua da Senzala Velha n. 104, que alli se dirá aonde he.

— Vende-se uma escrava moça e muito sadia, acostumada a serviço de casa: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 4 e 6; tambem se troca por um negro.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, na esquina da rua dos Açouguinhos, freguezia de S. José; a tratar na rua de Santa Thereza n. 60.

—Vende-se um optimo escravo ainda moço, proprio para o serviço de casa, muito fiel, mas com a condição de ser para fóra da provincia, ou para o matto: a quem convier com estas condições se dirá a razão dellas, a tratar na rua da União, ante penultima casa lado esquerdo, indo para a maré.

— Vende-se um cavallo sellado e enfreiado, e muito bom andador: para ver e tratar, na cocheira do Sr. Bernardino, travessa de Santo Amaro.

— Vende-se uma linda mulatinha de 17 annos, que sabe coser e fazer labyrintho, e he recolhida, uma dita de 25 annos que engomma optimamente, um mulato de 20 annos, bom pagem e com principio de sapateiro, duas negrotas de 20 annos que servem para todo serviço que se queira applicar, e outros escravos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

LOTERIA DESTA PROVINCIA.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico que, as rodas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda andam no dia 10 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender, e que seus bilhetes e cautelas acham-se expostos a venda, na praça da Independencia, loja n. 40; rua do Queimado, loja n. 37 A, e no aterro da Boa Vista, loja n. 48, aos commodos preços abaixo, cujos premios são pagos immediatamente logo que se obtenham as listas.

Bilhete inteiro	12,500
Meio bilhete. . . .	6,500
Quartos	3,200
Decimos	1,400
Vigesimos.	700

— Vende-se chitas muito boas para forrar bahús, por serem de um desenho proprio para o dito fim e por preço muito baixo: no aterro da Boa Vista n. 18.

GRELHAS SOLTAS PARA FOGAREIROS.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, do Vidal.

— Vende-se uma parda com uma cria de 6 annos, chegada do sertão, a qual tem principio de engommado, lava, cose e cozinha, e tem um defeito em um olho: na rua do Trapiche Novo n. 4, ou da Cruz, armazem n. 19.

— Panno fino azul, o covado a 1$800, 2$000 2$200 rs, proprio para fardas de militar, capotes, etc.: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27.

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma carroça, com boi: na rua da Gloria, n. 38.

PREGOS E FOLHAS DE COBRE.

Na rua da Cadeia do Recife n. 14, escriptorio de José Pereira da Cunha, vende-se por modico preço pregos e folhas de cobre com algum uso, e que pelo bom estado em que se acham, tornam-se recommendaveis a quem tiver precisão de forrar qualquer navio.

— Vende-se a loja de couros da rua do Livramento n. 37, assegurando a conservação no edificio por consentimento do proprietario; esta loja he das mais afreguezadas, que tem dê existencia mais de um anno: a tratar na mesma.

— Na rua do Livramento n. 38 junto a loja de cera, existe para vender uma porção de caixas dos afamados charutos de San-Felix.

QUEM DEIXARA' DE COMPRAR POR 3$500,

Córtes de cassas francezas de padrões modernissimos, tendo variedade de cores para escolhêr, e dando-se o figurino para modelo, pelo barato preço de 3$500 o córte: vende-se a qualidade e preço desta fazenda não se deixa de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se a obra Recreação Philosophica, pelo padre Theodoro de Almeida: na rua Nova n. 16.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 20 annos, com uma filha mulatinha de 9 mezes: atraz da matriz de Santo Antonio, no segundo andar por cima da taberna do Celestino.

ATTENÇAO'.
Vende-se um carro novo de quatro rodas eixo patente, muito bem construido e moderno, de quatro assentos, forrados de seda e envidraçado, muito moderno e leve, com os seus competentes arreios, muito delicado e ferragens brancas, e obra do melhor segeiro de Paris. Clochez, um cabriolet de duas rodas, patente, novo, e com copa de por e tirar a vontade muito maneiro, e com seus competentes arreios de metal branco, e do mesmo fabricante de carros de quatro rodas, uma parelha de cavallos de carro, muito grande, novo e manso: na rua Nova, cocheira de Adolphe.

— Vende-se uma morada de casas terreas, sitas na rua das Trincheiras n. 22: quem pretender dirija-se á rua de Apollo, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

— Vende-se chá, a 1$760, 2$240 e 2$560, farinha do Reino muito superior, tapioca, gomma de engommar, sabão branco, latas com sardinhas, caixões de doce, queijos novos, manteiga ingleza e franceza, aletria, talharim, vinhos de Lisboa, e outros muitos mais generos do bom e do melhor, os preços se farão á vista dos freguezes: no pateo do Carmo n. 13, taberna da esquina do becco da Bomba.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vende-se bilhetes, meios e cautelas da loteria de S. Pedro Martyr, que ha de correr no dia 10 de junho do corrente anno. Os quatro premios grandes são pagos sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	13,000	12:000,000
Meios	6,500	6:000,000
Quartos	3,300	3:000,000
Quintos	2,700	2:400,000
Decimos	1,500	1:200,000
Vigesimos	700	600,000

— Vende-se a taberna que foi de José Moreira Campos, com poucos fundos, propria para principiante, sita na rua do Mondego, junto ao Becco das Barreiras n. 53: a tratar com João Martins de Barros.

CALIGRAFIA, E FLORES DE GOMMA,
primorosamente executadas, e por muito commodo preço: na rua da Trempe n. 11.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em velas em caixas sortidas, mercurio doce muito superior e em pequenas caixinhas, azeite de peixe em volumes pequenos, barricas com linhaça em grão, charutos da Bahia, jacaranda' em cossueiras, e de superior qualidade, fogo da China em figuras, etc., etc., tudo se vende por o mais baixo preço: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se livros de sortes, muito interessantes para as noites de Santo Antonio, S. João, e S. Pedro, a 240 rs.; assim como sortes avulsas em folhas, a 40 rs.: no pateo do Collegio n. 6, loja de João da Costa Dourado.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se um optimo cabriolet, quasi novo, de muito boa construcção e com coberta; assim como um excellente cavallo para o mesmo, muito forte e bonito: para ver na rua da Guia, cocheira do Sr. Wollichard, e para tratar na rua da Cruz, n. 10.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR.
Aos 12:000$ e 6:000$ de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos, que corre no dia 10 de junho.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios	6$000
Quartos.	3$300
Quintos.	2$700
Decimos.	1$500
Vigesimos	$700

— Vende-se as seguintes sementes de hortaliças, das mais novas que ha no mercado, a saber: — rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxos e brancos, alface allemãa, dita repolhuda, couves saboia, tronxuda, lombarda, salça, cebola de Setubal, coentro de tosseira, segorelha, cenouras, pimpinella, repolho, xicoria, e tomates grandes: vende-se em porção maior e mais barato para acabar, na rua da Cruz do Recife, n. 62, venda de Martins & Irmão.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros sellinsinglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senza la Nova n. 42.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, córtes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., córtes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macao, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

CAPACHOS COM ABERTURA

para mesa de meio de sala: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

TRASTES BARATOS.

Na rua do Aragão n. 7, vende-se 2 duzias de cadeiras de jacarandá, 2 consolos, 2 sofás, 1 mesa de meio de sala, 2 violões, e outros muitos objectos de arranjos de casa, por barato, por a familia se retirar para o mato.

CALÇADO BARATO.

Na rua Nova n. 8, loja de José Joaquim Moreira,

ha um rico sortimento de sapatões de bezerro, couro de lustre, borzeguins elasticos e de botões, tudo para homem, pelo mais barato preço que até aqui tem havido: quem disso se quizer certificar, dirija-se a dita loja; advertindo, porém, que só se venderão a dinheiro, e que não se fará abate algum além dos preços aqui mencionados.

Sapatões de lustre francezes	4$800
Ditos abotinados da Russia.	6$500
Ditos de bezerro francez.	3$600
Borzeguins com botões	7$000
Ditos elasticos	7$500

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

— Vende-se chapéos de palhinha para senhora, muito modernos, e de differentes qualidades, muito proprios para a presente estação, e por preços muito modicos: na rua da Cadeia do Recife, n. 24, primeiro andar.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Na loja da quina da rua do Crespo, que volta para a do Queimado, vende-se lenços de retroz, de varias cores, ponto de nó, de muito bons gostos, chegados ultimamente de França, assim como barretinhos de retroz preto, ponto de nó, para segurar o cabello dos meninos, e agasalhar a cabeça do ar, para o que nada ha mais proprio, bonito e leve.

DEPOSITO DE DICCIONARIOS.

Vende-se diccionarios da lingua portugueza por Constancio, de optima encadernação, e por preço commodo: na rua da Cruz n. 3.

— Vende-se saccas com farello muito novo, a 2$000 rs.: na rua do Trapiche n. 8.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

ARROZ GRAUDO DE VAPOR,

de qualidades regulares, chegado recentemente do Maranhão, pelo brigue-escuna Laura: vende-se a 3,000 e 3,300 rs., por arroba, e por menos conforme a quantidade de saccas, no armazem do Annes, defronte da escadinha.

— Vende-se papel pintado de ricos gostos, para forros de salas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 3.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 26 annos de idade, sem defeitos: quem o pretender, dirija-se ao sitio do Cajueiro, que ahi se dirá quem o vende.

RUA DO CRESPO n. 9.

Vende-se chita fina, a 120 rs. o covado, cassa franceza superior em qualidade, e lindos padrões, a 220, 240 e 260 rs. o covado, córtes de cambraia franceza de cores escuras, a 2$000 rs., ditos de brim de linho imitando casemira, a 2$000 rs., atoalhado de algodão de 3 a 6 palmos de largura, a 400, 500 e 600 rs. a vara, riscado monstro com 5 a 6 palmos de largura, a 270 rs. o covado, e outras muitas fazendas por diminuto preço.

CORTES DE CHITAS BARATAS.
Continua-se a vender córtes de chita franceza larga, cores fixas, pelo barato preço de 2$000 rs. cada um: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

VENDE-SE

um boi gordo proprio para carroça, muito manso, por preço commodo: quem prtender dirija-se no pateo do Terço, sobrado de um andar n. 36.

— Vende-se chales muito grandes e escuros, pelo baratissimo preço de um mil réis, cada um: no aterro da Boa Vista, loja n. 18.

AO PUBLICO.

Os abaixo assignados vendem na sua loja da rua do Collegio e Passeio n. 15, um rico sortimento de sedas, lisas, furtacôres e lavradas, por baixos preços. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

MANTELETES E CAPOTINHOS.
Vende-se manteletes e capotinhos pretos e de cores, bordados a agulha, de gosto muito moderno, para senhora: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29.

— Vende-se 1 marqueza, 1 meza de meio de sala, 2 bancas, cadeiras de palhinha, e de pão, 2 pares de lenternas, 1 pianno, um espelho, 1 mesa de jantar, 1 caixilho envidraçado para vender fazendas, 1 violão com caixa, 1 galheteiro fino, 1 bengala de unicorne, com castão de ouro, 1 gamella para banho, 1 cama de armação, 1 bandeja, 1 capa de borracha, 2 relogios de ouro, 2 correntes, 3 pares de brincos, 2 fios de carolinas, 1 trancelim, cordão, anelões, 1 dedal, 1 alfinete, fivelas para cós e suspensorios, e outras obras de prata e ouro: na rua do Livramento sobrado n. 10.

— Vende-se esteiras da China do ultimo gosto para forrar salas, por preço commodo, em casa de Johnston Pater & Companhia: na rua do Vigario n. 3.

— Vende-se pedras redondas para moinhos, vindas proximamente da ilha de S. Miguel: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Vende-se varias obras de prata (sem feitio) como sejam, casticaes, colheres de sopa, e de chá, espivitador, bandejas e colher grande para tirar sopa: quem pretender dirija-se a rua do Cabugá, n. 6.

— Vende-se missaes novos, e boa encadernação: quem pretender dirija-se a rua da Cacimba no Recife, no armazem do Sr. Bastos.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e groças, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

PA'O CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala-Nova, n. 30, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por cylindro, á moda da côrte do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade no pão commum, tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto que he amassado por machina: na mesma padaria acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Biscoitos de araruta e d'ovos a libra. . . .	480
Fatias da rainha	800
Bolachinhas de araruta pura.	400
Ditas americanas	200
Biscoitinhos de erva-doce.	400
Ditos de Lima.	400
Ditos de laranja	400
Ditos de familia.	800
Ditos imperiaes	800
Ditos amantes.	800

ESCRAVOS FUGIDOS.

MOLEQUE FUGIDO.

Hontem, 2 de junho, sahio da casa de seu senhor, na Passagem da Magdalena, um moleque, cabra, de nome Luiz, com camisa branca de algodão, calça de ganga azul com correia na cintura, e chapéo de palha: suppõe-se que anda vadiando por ser muito criança: quem o pegar, pode leva-lo ao dito lugar no viveiro da Passagem, ou no Recife, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, que se gratificará.

— Fugio, vindo ja preso do Recife na noite de 24 de maio, em terras do engenho Fragozo, o negro de nome Antonio Bahiano, representa ter 50 annos, cabelos ja brancos, tem uma ferida em uma perna, e uns talhos ao comprido no peito de ambos os lados como marca da terra delle, e tem a mesma nos braços; he cheio do corpo, no peito bastante cabelludo. Este escravo anda fugido desde novembro passado, e disse na occasião de ter sido preso que esteve occulto em terras do engenho Inhaman e d'ahi veio para Olinda onde andava ultimamente, he provavel que ahi se vá occultar de novo por ter ahi conhecimento, bem como no Recife por ter sido escravo da Sr.ª Viuva Pereira da Cunha, e esta Sr.ª ter um sitio em Olinda a quem o abaixo assignado o comprou: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, podendo ser conduzido ao seu senhor Luiz Antonio da Silva, no engenho Calapé, ao senhor José da Silva Loio, que recompensará com generosidade.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do corrente do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

ILEGIVEL MUTILADO